CARLITO!

Carlito, o maior comico do cinema, a figura da tela que mais tem empolgado o mundo inteiro, o formidavel artista que estreou no palco com a edade de quinze annos, mereceu as homenagens de um numero especial de

CINEARTE

á venda em todas as bancas de jornaes desta Capital e dos Estados.

Lendo esse numero especial de CINEARTE, ficarão todos conhecendo a vida de Charles Chaplin, o famoso Carlito, em todos os seus detalhes, desde o nascimento até o apogêo artistico que desfructa. Leitura cheia de documentação photographica interessantissima, o numero de CINEARTE consagrado a CARLITO pode ser pedido directamente á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, por meio do *coupon* abaixo, que deverá ser acompanhado da importancia de dois mil réis.

SOCIEDADE ANONYMA O MALHO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Junto a importancia de 2$000 para que me seja enviado um numero de CINEARTE dedicado a CARLITO.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... *Estado* ....

Illustração
Brasileira
Helmut

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A POESIA DAS ARVORES

Poesia de Osorio Dutra. Illustração de P. Amaral

PODEMOS INDUSTRIALIZAR A ATMOSPHERA?

Chronica de De Mattos Pinto.

A PERNA DE PAU

Chronica de Tapajós Gomes Illustração de Cortez

SONETOS

Por Leoncio Correia, Belmiro Braga, Americo Palha e Benedicto Lopes

O CARRETEIRO

Chronica de Henrique Gonzales. Illustração de Aloysio

O CRIME PRETO DE CLAUDIO

Conto de João de Minas. Illustração de Aloysio

A CIDADE QUANDO ABRE OS OLHOS

Chronica de Francisco Galvão.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

ENAMORADA DE SI PROPRIA

Como estou linda!

Eis a phrase que entre surpresa e admiração escapou dos sorridentes labios da gentil dama, ao mirar seu gracioso corpo num claro espelho de crystal. E não podia ser outra a exclamação, visto que antes não lhe era possivel approximar-se do espelho sem sentir uma certa tristeza, por ver uma pelle enrugada, com os póros abertos e cheia de sardas, pannos e espinhas, a despeito de usar energicos palliativos como cremes e massagens, que dia a dia mais lhe accentuavam esses estragos.

Felizmente em bôa hora, a conselho de uma distincta amiga, soccorreu-se das drageas *W-5* e dentro em pouco tempo viu desapparecer os males que tanto enfeiavam seu lindo corpo.

Hoje, é o que se vê: está enamorada de si propria e com prazer procura admirar-se dos beneficios recebidos do *W-5*, que não sómente remoçou toda a pelle do seu corpo como tambem lhe corrigiu uns transtornos ovarianos, uma das causas que promoviam a decadencia de sua cutis.

W-5 é, assim, o maior amigo da belleza e da mocidade.

As senhoras interessadas no tratamento da pelle, por via interna, têm á sua disposição, gratuitamente, ampla literatura a respeito, no Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av, Rio Branco, 173, 2.º andar, Rio de Janeiro, e Filial á rua de São Bento, 49, 2.º andar, São Paulo, onde tambem pessôas especializadas prestam todos os informes solicitados.

TRAGEDIA BIOLOGICA

A sciencia tem constatado que numa proporção superior a 40 %, as mulheres soffrem de insufficiencia ou disturbios sexuaes; e, em consequencia, tornam-se nervosas, melancholicas e, ás vezes, até aggressivas ás caricias do esposo. Entretanto, esse estado pathologico nem sempre é tratado com a devida attenção, apesar da sua gravidade e das consequencias tragicas que póde trazer na vida do casal. Felizmente, os progressos da sciencia já permittem, hoje, o emprego de uma medicina segura para combater esse mal tão atroz. **"PEROLAS TITUS"**, composto de hormonios e extractos glandulares, dá ao delicado organismo feminino os hormonios necessarios, restaurando ainda a physiologia e os tecidos do systema glandular endocrino e dá finalmente á mulher uma alegria sadia e moça, tornando-a o verdadeiro enlevo do lar.

"PEROLAS TITUS", a moderna medicina allemã, preparada com separação de sexos, fortalece e remoça o physico do homem ou da mulher, garantindo assim a alegria e a felicidade dos casaes. No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco n. 173, 2º and., Rio de Janeiro, e Filial, á rua de S. Bento n. 49, 2º and., em São Paulo, distribue-se, gratuitamente, ampla literatura a respeito, havendo, tambem, nos endereços acima, pessoas especialisadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Miniatura da linda capa do ALBUM DE POESIAS que será distribuida GRATUITAMENTE aos portadores que tiverem completado o MAPPA DO CONCURSO ALBUM DE POESIAS.

Correspondendo ao "coupon" nº 7, que hoje publicamos, offerece O MALHO aos seus leitores mais quatro inéditos para o "Album de Poesias", devidos á poetisa Else Mazza Nascimento Machado e poetas A. J. Pereira da Silva, Jorge de Lima e Vinicius Meyer.

O successo despertado pelo concurso "Album de Poesias" tem sido enorme, e o interesse pelos premios se tem feito sentir, porque muitos colleccionadores têm visitado as casas onde se acham expostos os magnificos presentes que são esses premios.

6º. Premio — Valor 1:580$000

Um dos mais visitados, e para o qual ha grande interesse dos leitores, é a bonita machina "Singer", sexto premio do certamen, adquirida na "Singer Sewing Machine Co.", á rua do Ouvidor, 63. E' realmente tentador esse premio, que vale 1:580$000, machina moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar, funccionando leve e silenciosamente e costurando quer para a frente quer para traz. Pela photographia que reproduzimos, os nossos leitores do interior terão uma idéa do que seja esse premio, capaz, por si só, de animar qualquer um a levar adeante sua collecção dos nossos "coupons".

EXEMPLARES ATRAZADOS

Em nosso Escriptorio, á Travessa do Ouvidor n.º 34 -- ainda temos os exemplares de O MALHO que trazem os *coupons* anteriores ao que hoje apparece nesta pagina, para attender aos colleccionadores do *Album de Poesias*.

ALBUM DE POESIAS COUPON Nº 7

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA d'O MALHO e MODA E BORDADO

No proximo dia 18 de Agosto, terça-feira, com a presença do fiscal do Governo Federal, terá logar o sorteio dos premios do "Concurso Album de Arte e Literatura" d'O MALHO e MODA E BORDADO, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á Av. Rio Branco nº 118. Os concorrentes desse certamen ficam convidados desde já a comparecer ao sorteio que será publico.

Enlace Maria Borges Ferreira e Carlos Fernandes, realizado ha dias nesta capital.

Enlace da senhorinha Augusta de Oliveira Pinto com o Sr. Antonio Martins, nesta capital.

Grupo feito por occasião do enlace matrimonial da senhorinha Eponina Barbosa com o Sr. Arthur Gonçalves, ambos pertencentes a distinctas familias de Itajubá, Minas, em Maio proximo passado.

O MALHO, no intuito de proporcionar aos seus leitores assumptos uteis e interessantes, resolveu organizar esta nova secção, confiando-nos a sua directriz.

Não será necessario que digamos o interesse que sempre manifestam todas as platéas do mundo, ao ser apresentado um illusionista, acreditando alguns, que os "trucs" da Magia Branca nada mais são que o resultado de estudos prolongados de Hypnotismo, Transmissão de Pensamento, etc. Todos os numeros executados pelos grandes magicos, deixando os mais incultos na persuasão de tratar-se de uma "arte diabolica", são, ora produzidos pela agilidade dos dedos do operador, ora pelos "trucs" que os apparelhos apresentam e que são habilmente dissimulados pelo artista. Qualquer dessas sortes póde ser executada pelo mais leigo na arte, bastando para isso uma pequena dóse de persistencia e bôa vontade.

Com o apparecimento desta nova secção, ficarão os innumeros leitores d'O MALHO, aptos a se tornar habeis prestidigitadores, passando, dentro em pouco, a ser o alvo de todas as attenções.

Iniciaremos hoje, portanto, as nossas aulas, que deverão ser estudadas e guardadas por todos, pois que, para a execução de numeros futuros, necessario se torna o conhecimento desses pequenos "trucs".

No Brasil, muito se tem descuidado desse util estudo, o que em alguns paizes constitue materia de certas escolas. O MALHO vem assim, sanar uma falta de que se resentia, até então, o nosso meio.

Prof. Ortssack

COMO SE TRANSFORMA UM LENÇO NUM OVO

APRESENTAÇÃO — O artista, depois do cumprimento habitual, dirige-se a uma mesa que se acha no palco ou no salão, pega um lenço de seda, passando-o aos espectadores afim de que o mesmo seja examinado. Uma vez devolvido ao magico e verificada a inexistencia de qualquer "truc", é o lenço friccionado nas mãos do artista. Com surpreza geral, é o mesmo transformado num ovo. Esse numero, que é executado

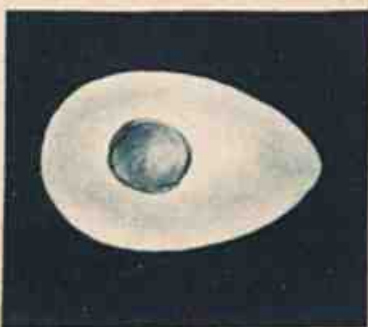



Fig. 1

com as mangas arregaçadas e as mãos afastadas do corpo, produz uma grande admiração entre os assistentes.

EXPLICAÇÃO

Material necessario. a) **Um ovo vasio (Fig. 1)**, tendo num dos lados um orificio do tamanho de uma moeda de 200 réis. Esse ovo se obtem da seguinte maneira: toma-se um pouco de cêra de abelha, com a qual se faz um circulo do tamanho acima referido, que é pregado num dos lados de um ovo de gallinha. Esse circulo ficará em alto relevo. No seu interior colloca-se um pouco de vinagre e deixa-se em repouso durante 12 a 24 horas. Pela reacção chimica que se processa, o vinagre destróe a casca calcarea do ovo; permanecendo apenas uma pellicula, que é retirada com uma tesoura. Poderemos forral-o interiormente com papel, afim de que se torne mais resistente.

b) — **Um pequeno gancho** de arame, que ficará preso atraz do espaldar de uma cadeira, occulto do publico (servente) (Fig. 2).

c) — **Um pequeno lenço** de seda. (20 x 20 cms.)

EXECUÇÃO

Antes de entrar em scena, o artista colloca na pequena servente presa na cadeira, o ovo, enganchado pelo seu orificio. Depois de cumprimentar o publico, toma o lenço na ponta dos dedos, passando aos espetadores, para que seja examinado. Devolvido o mesmo, o magico colloca-o no espaldar da cadeira, cobrindo posteriormente o ovo occulto. Volta á frente do palco, dizendo algumas palavras, no intuito de desviar a attenção da platéa. Em seguida, aproxima-se da cadeira e apanha o lenço, juntamente com o ovo. Essa manobra deve ser feita com muita naturalidade e dextreza, não permittindo que o publico veja o ovo junto ao lenço. A seguir, fricciona-se entre as mãos collocadas em concha. Com o dedo medio da mão que ficar posteriormente, introduziremos o lenço no ovo. Durante a execução desse tempo da sorte, os ante-braços deverão realizar um movimento continuo e rhythmado de flexão e extensão. Ao abrir as mãos, o artista apresenta o ovo, deixando o lado do orificio para o fundo do palco.

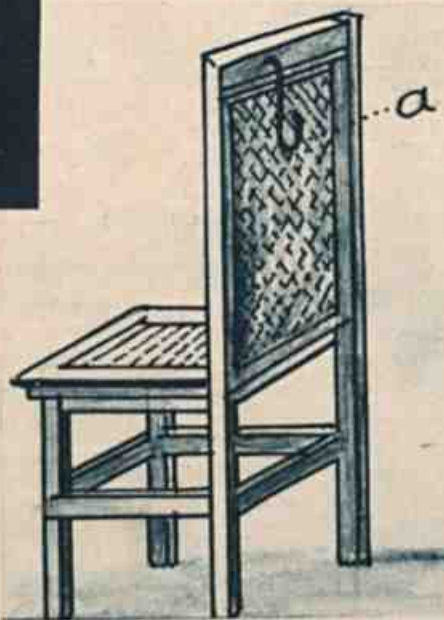



Fig. 2

No proximo numero, o professor Orttsach ensinará aos leitores d'O MALHO como se faz a apparição de dedaes.

LIVROS E AUTORES

"PROJECTO DAS ESTRADAS"

Dr. Jeronymo Monteiro Filho, senador da Republica, pelo Estado do Espirito Santo, professor cathedratico da nossa Escola Polytechnica que publicou recentemente uma obra notavel sob todos os aspectos, intitulada "Projecto das Estradas", aprofundando brilhantemente o estudo do systema rodoviario do paiz, com magnificas suggestões para a solução do problema.

POEMAS CABOCLOS

Sómente agora, Vinicius Meyer publicou o seu volume de versos "Poemas Caboclos" premiado pela Academia Brasileira de Letras, de 1934. Poucas vezes, a Academia de Letras terá conferido, com tanta justiça, um dos seus premios literarios. "Poemas Caboclos" é um livro encantador, em que a poesia attinge, com frequencia, a mais pura belleza, surprehendendo pela originalidade das imagens e pela elevada inspiração em que se mantém.

E' um livro de estréa que assignala o apparecimento de um novo poeta no Brasil. Mas um poeta de verdade e não um simples rimador. Sua poesia é vigorosa, plastica, de linhas simples e elegantes, cheia de sinceridade e emoção. Por isso, commove-nos facilmente, penetra-nos até o coração e fica, tal um trecho de melodia, cantando-nos ao ouvido.

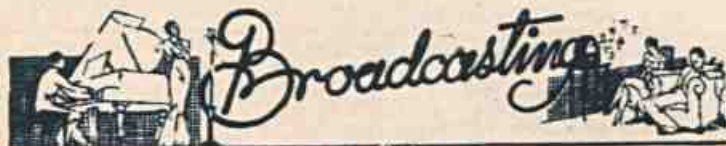
ALTA RODA

No radio, como na sociedade, ha uma élite que se distingue facilmente e uma bagunça que se distingue ainda mais facilmente... Esta moça do retrato é Aurea Beatriz, que canta cousas finas, em varios idiomas, demonstrando uma sensibilidade e uma educação de primeira linha.

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor. — Admiradora que sou dos artistas de radio, sempre que tenho occasião de poder ver um delles no palco ou numa festa, faço tudo por não perdel-a. Assim, sabendo que o pianista Muraro ia executar um arranjo sobre os motivos musicaes do film "Mazurka", não faltei ao "Palacio" na noite da estréa. E com franqueza: não achei que os referidos motivos valessem o trabalho do grande pianista argentino. Aquella orchestrinha suburbana, desafinada, sem cohesão, e a monotonia da phrase musical do film não aguentaram a reclame feita. Só o arranjo de Muraro se salvou. Mas, mesmo assim, foi prejudicado pelos demais factores, que indispuzeram o publico para o enthusiasmo que as suas creações sempre despertam.

Da leitora

CLELIA MENDES

DESFILE DE ASTROS

C. G.

Muita gente anda "abafada"
Com o successo do C. G.
Um successo de arrancada
Como ha muito não se vê!

Não é "propheta nem nada"
Nem frequenta cangerê...
Mas "a voz avelludada",
Outros successos prevê!...

Entre os cantores de valsa
Que o publico mais exalça,
Caminha quasi na frente.

Uma "sinuca" de bico
P'r'o Caldas e p'r'o "seu" Chico,
Aguardem p'ra brevemente!

OLAVO

BRÉQUES

— O Gastão Lamounier comprou um piano novo que é uma belleza! — dizia o Gastão Cottini numa roda, na porta do "Nice".

— Para que? — indagou o José Maria de Abreu. Tem alguem na casa delle que saiba tocar?

— Vou dar o fóra daqui antes que aquelle camarada venha pedir para cantar no meu programma — exclamou o Henrique Baptista.

— Quem é? — perguntou o Manoel de Araujo. E' o Jayme Britto?

RADIOLETES

Antes de ir para Buenos Aires, Carmen Miranda comprou um lindo palacete na Avenida São Sebastião, na Urca, de propriedade do Dr. Washington Béssa, delegado fiscal da Prefeitura desta capital. O chronista de radio d'O MALHO foi o primeiro elemento do ambiente que visitou a nova residencia de Carmen Miranda.

Foi dilatado o prazo para as estações de radio augmentarem a sua potencia e satisfazerem as exigencias legaes em que devem enquadrar-se para continuarem funccionando.

GENTE DA "PHILIPS"

A "Philips", segundo dizem, está por pouco tempo. Mas o seu microphone revelou artistas optimos, que continuarão a brilhar em outras estações. Um dos bons cantores feitos pela "Philips" é Orlando Ferreira. Ainda ha poucos dias elle cantou na "Hora do Brasil" e o publico teve mais uma opportunidade de avaliar os seus meritos.

ALMA DE PORTUGAL

A Severa... Os fados tristes do amor e da saudade... Uma guitarra gemendo... E' isto o que nos vem á idéa mal fitamos o retrato de Isalinda Seramota, interprete, no nosso radio, dos cantares lusitanos. Ella é uma estrella de primeira grandeza em todos os programmas portuguezes que as emissoras cariocas transmittem.

MUSICAS DE FILMS

"O Baile dos Peixes" é o interessante numero creado por Shirley Temple na pellicula "O Anjo Rebelde". Os Irmãos Vitale fizeram uma edição do mesmo, com letra brasileira de Aldo Nery.

A valsa "Rosa do Rancho", do film do mesmo titulo, estrellado por Gladys Swarthout e John Boles, tambem foi editada pelos Irmãos Vitale com letra de Aldo Nery.

Mais um film de Janet Gaynor, desta vez ao lado de Robert Taylor. E mais um fox-canção de Robert Stothart e Edgard Ward, intitulado "Garotinha da Cidade" (Small Town Girl), baseado no titulo do film. O editor Mangione lançou uma edição nacional.

O cantor Silvio Pinto, que o publico do Rio ouviu em quasi todas as emissoras da cidade, casou-se em Porto Alegre. Nas horas vagas, está cantando na "Farroupilha", de onde não pretende sahir tão cedo.

Nem todos sabem que..

A 11 de Outubro de 1900 telegraphavam de Buenos Aires para esta capital uma noticia, que causou sensação nos cir-

culos medicos, sobre o tratamento do cancer. O despacho estava assim concebido: — "Das experiencias repetidas sobre grande numero de doentes em tratamento nos hospitaes da capital portenha ficou provado que a lympha extrahida dos lagartos é um optimo remedio contra o cancer". Agora, é o caso de perguntar: qual o veneno que debellará o terrivel flagello? O da cobra ou o do lagarto? Porque, se a peçonha do segundo mereceu calorosos encomios dos therapeutas, a da primeira vem recebendo suffragios não menos calidos dos hippocrates...

REAPPARECEU em Paris, a 2 de Junho passado, "La Presse", aquella folha que fôra fundada, no seculo transacto, por Emile de Girardin. Surgiu sob a forma de hebdomadario e direcção de Pierre Bermond. "La Presse", tratará especialmente do estudo dos grandes problemas de politica estrangeira e colonial e do exame objectivo das questões economicas e financeiras que condicionam a vida publica da epoca presente.

MAIS um glorioso nome se vem addir á longa lista de martyres da radiologia, victimas do dever. E desta vez o nome é o de uma senhora: — Mme. de Brancas. Era uma electro-radiologista, chefe do serviço central na clinica Baudelocque. Succumbiu após longos soffrimentos, que a sciencia não poude, infelizmente, minorar. Foram-lhe prestadas as homenagens derradeiras no cemiterio de Montmartre, Paris, e seu panegyrico foi feito pelo Dr. Delherm, presidente do Syndicato dos electro-radiologistas da capital franceza.

UMA celebre campeã de athletismo ingleza, Mary Edith-Louise Weston, de Plymouth, acaba de, após duas operações recentes, mudar... de sexo! Sentindo-se fóra de seu "elemento natural" (sic), veiu-lhe á idéa consultar um cirurgião, e este revelou que ella era do sexo feio. O medico que dirige o hospital de Charing-Cross declarou á imprensa que vinte e cinco casos semelhantes occorreram durante o anno de 1935, e que não são raros entre os athletas femininos. Dias antes da revelação de Mary, um athleta tchecoslovaco, Yubkova, era declarado mulher...

EM 1860, no momento em que os Alliados (allemães, francezes, inglezes) occupavam a capital chineza, varias mulheres, transidas de horror, fugiram para um pavilhão, edificado no alto de uma collina. Um official francez, o capitão Négrier, correu atraz dellas. As fugitivas pararam e prosternaram-se, pedindo misericordia. Uma só das senhoras se manteve de pé, e muda e altiva, envolta em majestoso manto de setim amarello com bordados de ouro, sobre o qual fluctuavam laços de crepe da China. Entre os cabellos negros da nobre dama faiscavam, num diadema, dezenas de pedras preciosas. Essa senhora era a Imperatriz Tsong-Hsi, descendente de humildes habitantes da Tartaria. Ella entregou ao capitão Négrier, em signal de recompensa por tel-as poupado, um cofre de ouro, engastado de perolas enormes e de rubis, esmeraldas, saphiras, etc. O escrinio maravilhoso estava cheio de pedras preciosas e de joias de valia.

Caixa d'O Malho

EU MESMA (S. Paulo) — Evidentemente, a sua imaginação exaggera. Não ha nenhum merito especial em enfrentar a minha critica, mesmo porque ella é muito mais tolerante do que, em geral se suppõe. A prova é que seu poema em prosa passou. Sinto decepcional-a. Aliás, não creio uma palavra das suas fanfarronadas.

JOÃO NOVAES SOARES DE REZENDE (S. Paulo) — Desista, amigo velho, que V. não tem geito para a coisa.

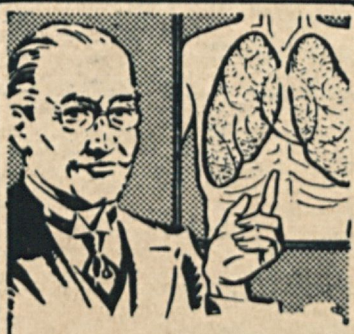
MILTON MOULIN (Rio) — Ha espaço para o soneto. Vamos esperar melhores dias.

JOSPI (Porto Alegre) — Aproveitarei seu trabalho, quando houver espaço.

GILSE DE ARAUJO (São Paulo) — Só imponho uma condição: é que as collaborações estejam boas. Quanto ao mais, á vontade.

VIOLETA DO CAMPO (Rio) — Mande os seus contos, sem receio, porque serão lidos, como todos os originaes, do principio ao fim. Estou certo de que elles são melhores do que os trabalhos curtos, como o que me enviou.

JOÃO DE S. PAULO (?) — Aproveitarei "Coincidencias".

OLGA (Rio) — Alguns dos seus pequenos poemas têm sómente sinceridade e delicadeza. Mas a maior parte está impregnada de verdadeira poesia. Se deseja publical-os e dispõe de paciencia, para esperar uma oportunidade, mande um titulo para elles.

MARIA BRASIL (Rio) — Seu poema, assim, assim... Para falar com mais clareza: o symbolismo das primeiras estrophes é bastante acceitavel, mas os dez ultimos versos cahem no logar commum. Material insufficiente para um *test*.

ALAN BICK (Guaratinguetá) — Devido ao acumulo de correspondencia, só li o seu trabalho, passado o mez de junho. Vou mudar-lhe o titulo, para aproveital-o em qualquer occasião, pois está realmente bom.

CELSIUS (Rio) — Dou-lhe os parabens pelo conto. Creio que V. evoluiu uns cinco annos, pelo menos. Creio que ainda não lhe respondi a uma carta sua, falando sobre a moderna poesia brasileira. Não lhe exponho o meu ponto de vista sobre esse assumpto, porque iria tomar muito espaço e fugiria ás normas desta secção. Ainda havemos de conversar sobre este assumpto.

J. K. RAUTA (Rio) — Depois de muita procura, encontrei o seu trabalho mettido no fundo de uma das minhas pastas. Lamento a demora e peço-lhe desculpas. O conto é assim, assim. O enredo tem suffiicente interesse para prender a attenção, mas o ambiente da roça, ahi descripto, é falso e os dialogos não têm naturalidade.

MEDICO (S. Paulo) — Merece publicação. Eu é que lhe peço desculpas pela demora desta resposta.

MENEZES COSTA (Juiz de Fóra) — Sua carta resurgiu dos mortos e aqui está debaixo dos meus olhos. Será aproveitado o soneto. Não se lembra mais delle? "Meu cachimbo".

NAYME BUSSAMARA (São Paulo) — Estou pondo as coisas em dia. Ambos os seus trabalhos muito bons. Vou ver o que se póde fazer com o mais extenso, que, aliás, é o melhor. Diga alguma coisa sobre "Allucinação".

IACURUBAIDE (S. Paulo) — Aproveitarei "Reticencias", logo que haja opportunidade.

D. ARAUJO (Rio) — Seu trabalho está contando tempo para apparecer. Vou ver o que se póde aproveitar dessa nova remessa.

H. MAIA (Indayatuba) — Meu caro, eu aqui tenho de julgar pelo valor do trabalho, pura e simplesmente, sem nenhuma consideração pela procedencia da collaboração e pela personalidade do collaborador. Se eu mandasse á publicação um artigo como o seu, cheio de bobagens lyricas e de "gatos" grammaticaes, eu desmoralizaria a secção e a revista.

JOÃO DE SANTA CRUZ (Rio) — O senhor aponta os dois unicos defeitos do seu soneto, mas, ainda assim insiste em mandal-os. Não acha que valeria a pena quebrar um pouco a cabeça e enviar um trabalho perfeito?

YVONNE CARDOSO (Rio) —Revista de creança é "O Tico-Tico". Eu admiro a sua precocidade, mas não posso publicar o soneto, pois tem muito mais defeitos do que bôas qualidades.

GYPES (Rio) — O defeito dos seus versos é que elles não têm poesia. Seus poemas não passam de prosa rimada e disposta em forma de poesia. Mas poesia é coisa muito differente.

JAYR PEREIRA (Nictheroy) — A sua pequena lhe dá a *lata* e eu é que soffro os seus desabafos? Ou V. pensa que esta "Caixa" é a Posta Restante dos namorados?

JOSÉ NEWTON DE FREITAS (Theresina) — "Noite de S. João" chegou fóra de tempo. E não está bôa esta chronica. Obrigado pela amisade que me offerece. Se eu tenho amigos ahi? Tenho todos os que me são mais caros.

CALIGULA (Recife) — O tal conto feito de originalidade e realismo, só tem originalidade no titulo, e, quanto a realismo, ainda estou procurando. O outro não commove, nem convence.

PRINCIPIANTE (Americano, Pará) — São sonetos, sim: isto vejo eu. Mas humoristicos, não creio que sejam. Talvez com umas lentes poderosas e muita boa vontade...

ALCIDES ARAUJO (Natal) — O' rapaz, se os outros sonetos do seu futuro livro forem iguaes a este "Farrapos de Amor", acho que V. vae bater todos os *records* de disparates. Olhe só para este terceto e diga se isso é poesia que se faça:

"E eu bem quieto, não previa,
Que eras tão falsa tua acção;
Maldicto já, o amor que não exis-
[tia."

Malditos tambem os poetas de agua doce!

ALCEDO (João Pessôa) — As recordações de "Quando a gente era menino..." têm uma pontinha de emoção, mas não chegam a ter poesia, que é a emoção expressa em forma artistica.

JANDAIA (Salvador) — "Mosaicos" será publicado. O retrato humano de "Dividendos" está muito apagado. Não dá *cliché*...

DJALMA F. DOS SANTOS (Alagoa do Monteiro) — Assim, assim...

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

FIGURINOS

ultimas edições

Star
Iris
Smart
Stella
Record
L'Enfant
Distinction
Croquis de Bal
Robes Elégantes
Idées Charmantes
Nouveaux Tricots
The Coming Season
Album de Carnaval
La Blouse Moderne
Les Grands Modèles
Le Tailleur Moderne
Le Croquis Original
L'Elégance Féminine
La Lingerie Moderne
Manteaux et Costumes
Créations de Tricots
Créations de Chapeaux
Créations de Manteaux
Créations de Fourrures
London Styles pour Dames
Créations de Haute Couture
Très Elégant (Grande edição)
Idem (Edição popular)
Les Grands Modèles Fourrures
Collection Star (N.os grandes)
Idem (N.os pequenos)
London Styles men's Fashions
Idem Carnet de Poche
Idem Tableau Mural
Smart Fashions for Gentlemen
Idem Carnet de Poche
Nouveaux Manteaux et Costumes
Tailleurs et Manteaux Classiques

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE FIGURINOS, LIVRARIAS E JORNALEIROS

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL

VOCÊ...

"Você ia passando, distrahido, sem me ver, como passou na minha vida.

Um instante, com a precisão burilada de uma medalha, seu perfil se desenhou na saudade de minhas retinas.

Não o via ha tanto tempo!...

Já começava a esquecer-lhe a expressão que tinha naquelle momento, já uma porção de suas multiplasexpressões se iam a pouco e pouco esfumando na distancia do afastamento.

O que eu guardava de Você era a recordação inapagavel do conjuncto.

Os pormenores o tempo destruidoramente já m'os ia roubando. E foi de novo uma revelação.

Você me appareceu, como da primeira vez, longinquo e prestigioso.

A imagem familiar que se viera lentamente substituir á impressão radiosa da inicial cedeu de chofre logar a essa renovada copia da primeira.

Era Você...

Você meu pensamento de outróra, Você meu esquecimento de hoje.

Você todo inteiro que o acaso, alguns furtivos segundos, me restituia.

Apressadamente, soffregamente, deliciadamente eu me reapropriei do seu semblante.

Sua fronte, seu sorriso, o castanho fôsco do seu cabello, a abstração costumeira do seu olhar, a medida que os ia reconhecendo, sentia a falta immensa que, sem que o sentisse, me fizeram.

Como pude eu viver sem a presença repetida de tudo isto?...

Você ia passando, distrahido, sem me ver.

Via-o eu, no emtanto.

Saciava gulosamente a fome que tenho sempre de o ver, entregava-me toda ao gozo subtil de o achar ainda como o meu sonho havia querido que fosse.

Era Você, proximo e distante.

Você o alimento exaltador de minha fantasia e a secreta fraqueza de minha sensibilidade.

Bastava um chamado, um aceno para que me avistasse e, como sempre, banalmente me sorrisse.

Mas eu não fiz este aceno, nem o quiz deter com este chamado, renunciei á amabilidade indifferente deste sorriso.

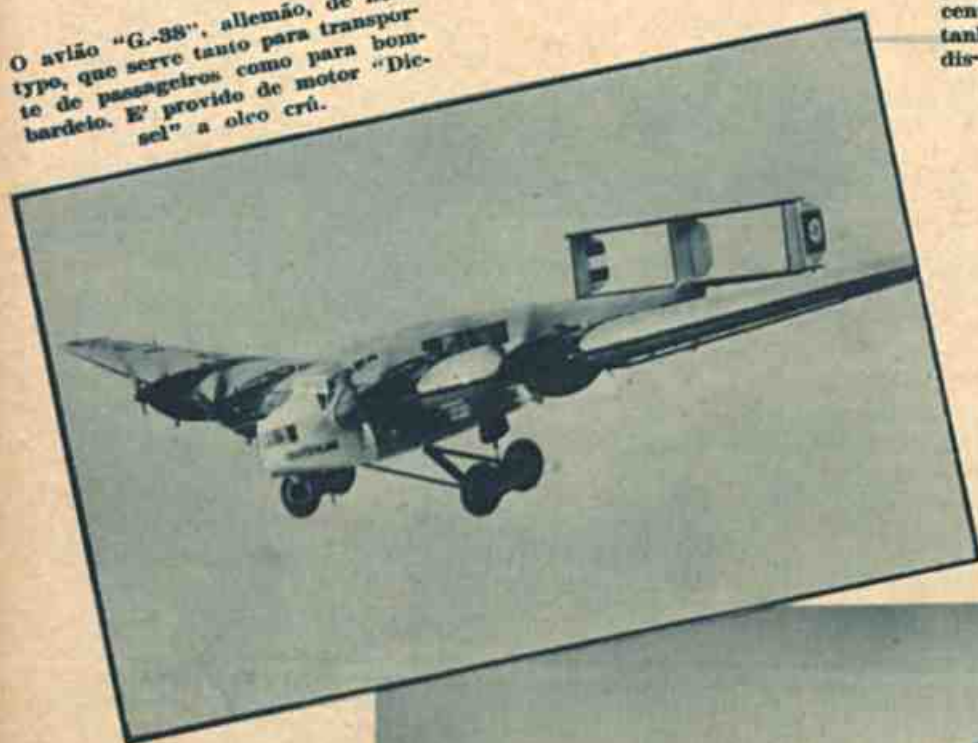
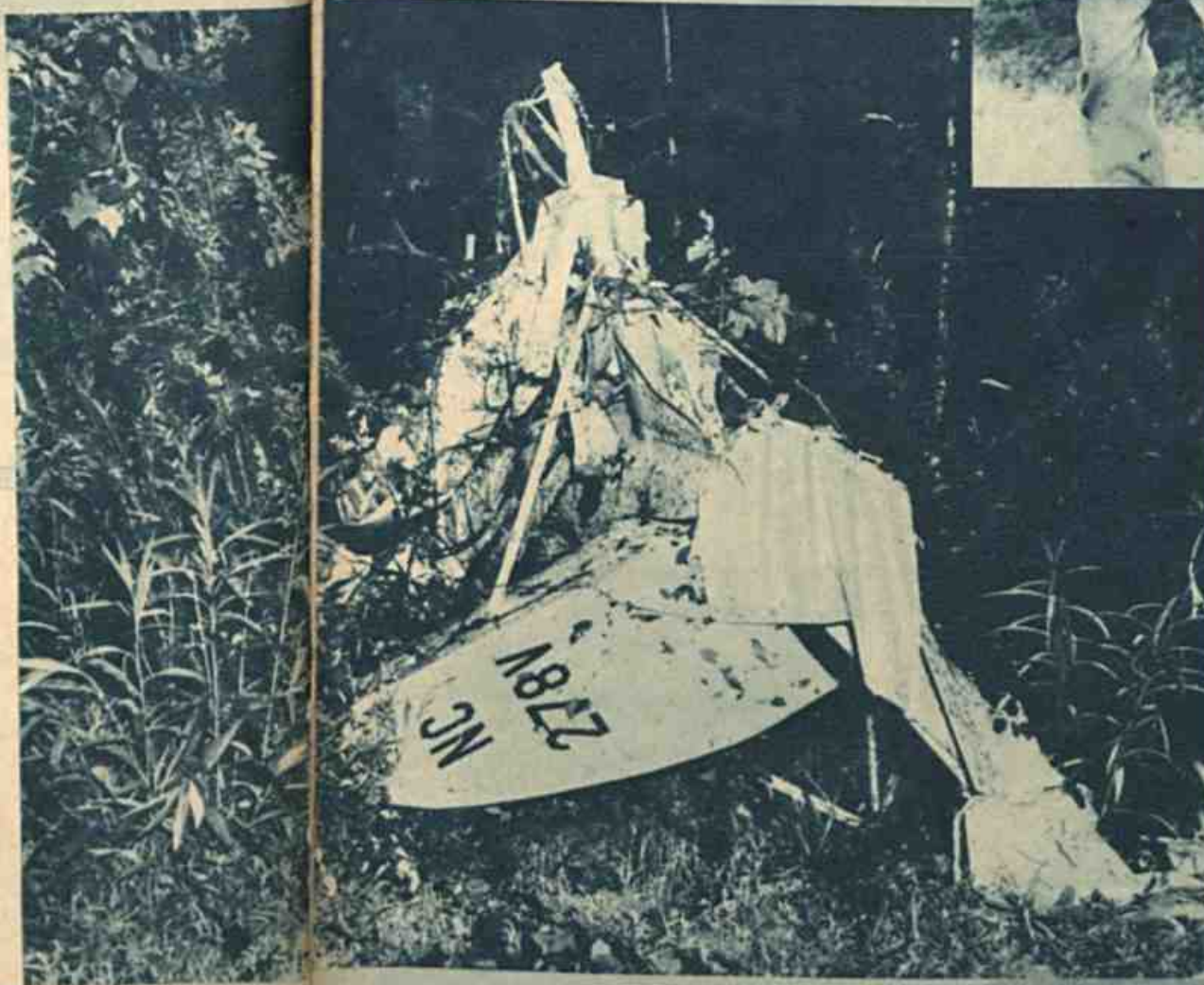
Para que?... Sabia-os tão inuteis!

Você ia passando, como na Vida passou por mim, distrahido, sem me ver e, como na vida, (orgulho ou covardia?...) deixei-o passar..."

MARIA EUGENIA CELSO

No Mundo da Aviação

Uma esquadrilha de aeroplanos italianos voando recentemente sobre as montanhas que circumdam Addis-Abeba, agora séde do Vice-reino.

O avião "G.-38", allemão, de novo typo, que serve tanto para transporte de passageiros como para bombardeio. E' provido de motor "Diesel" a oleo crú.

O apparelho "N. C.", em que viajava Harry Williams, fabricante de aviões, e que cahiu, por causa desconhecida, em Baton Rouge. Williams era casado com a estrella Marguerite Clark.

David Llewelhy, piloto detentor de varios "records" de aviação, que pretende effectuar uma prova notavel, ligando Londres-Capetown, em 6 dias e meio, com um avião de 40 H. P.

Novo typo de aeroplanos, denominados "pulgas do espaço", que acabam de ser lançados na Inglaterra. Cada apparelho vae custar 1.200 dollares e pesa 286 kilos.

Aspecto da "Parada Aerea" realizada na Inglaterra, nos arredores de Salisbury, no "dia da aviação".

OS RELOGIOS DA CIDADE

OS relogios do Rio têm a sua vida pittoresca como as demais coisas das grandes metropoles. De vez em quando, a imprensa grita contra a irregularidade na sua marcação. Mal sabem os reclamantes que cada um tem a sua historia e que deve ser contada, para que o publico, de uma vez para sempre, acabe com essas irritantes reclamações. O rhythmo da marcação delles, acompanha pari-passu a vida mundana do carioca, tão cheia de mysterios para uns e tão cheia de encantos para outros. Nesse vae-e-vem continuo, os relogios não marcam, mas registram as pulsações de cada um, determinando, mesmo, o rumo da vida para os que vivem de aventuras apaixonadas e atirados ás conquistas, porque cada coisa tem sua hora. Relogio certo, ou mesmo adeantado, não importa, porque todos elles prestam serviços. O noctivago, o trabalhador, o retardatario e o conquistador, precisam e não precisam ás vezes delle. Que importa ao noctivago a precisão de um Pateck, quando elle vive sem destino na vida? Para o trabalhador, sim, este tem necessidade e exige mesmo a pontualidade. Ao contrario do retardatario que, ao se defrontar com o relogio na sua passagem, se sente satisfeito com o atrazo, na esperança de, na repartição, não encontrar o ponto encerrado. Para o conquistador, as horas são preciosas e calculadas aos minutos, na ansiedade de alcançal-as aos galopes, para o encontro prefixado. Emfim, podemos dividir a capital da Republica em quatro sectores, para effeito de classificar os relogios publicos. Nesse caso, falemos, em primeiro logar, do

RELOGIO SISUDO

Na rua 1º de Março está situado o edificio dos Correios, tendo na parte externa de sua principal porta um grande relogio. Pois bem, fugindo á praxe dos outros, elle vive quasi sempre parado, dahi a denominação que tomou porque, não marcando as horas, está sempre de cara fechada para os conquistadores que vão marcar encontro em outra zona. Ao passo que o

RELOGIO TAPEADOR

Ao contrario do seu collega da rua 1º de Março, collocado na Galeria Cruzeiro, é o preferido para os "bluffs". Se elle falasse!... Mas, marcando certo, elle engana...

As mocinhas ariscas e as casadas namoradoras, assim como o sexo forte, quando querem **dar a lata**, marcam o encontro ali, para allegarem depois **ponto muito movimentado**... E o relogio, chronometricamente, vae marcando as horas e se rindo dos **otarios** que, a todo instante, vão consultando-o, até perder a ultima esperança... A esses ingenuos, aqui fica o conselho: marcação para baixo daquelle relogio, é signal de negação.

— Commigo — diz o outro — só acceito encontro no

O relogio da Gloria

O relogio da Galeria Cruzeiro

O relogio do edificio dos Correios e Telegraphos

O relogio da Central do Brasil

RELOGIO CAMARADA

Porque, não ha ninguem que não o conheça, ali no Jardim da Gloria. Com quatro faces, marcando, em cada uma, hora differente, elle é o typo do verdadeiro camarada. Ninguem ali chega atrazado. Questão, apenas, de posição. O logar é aprazivel e, sendo intenso o movimento de bondes, a presença de qualquer pessoa é pouco notada pela curta paragem dos vehiculos. Dahi, a frequencia do jardim e dos bancos que se acham sempre occupados. Se a mulher **estrilla** por já se ter demorado demais, o companheiro replica: — "Ainda é cedo. Veja a hora na outra face do relogio". E assim vae roubando o tempo. O mesmo não acontece com o

RELOGIO PONTUAL

Collocado no cimo da gare da Estrada de Ferro Central do Brasil, lá está elle sem atrazar ou adeantar, na verdadeira pontualidade ingleza, embora seja brasileiro. Toda aquella gente que passa apressada por baixo delle, olha-o com um sorriso de satisfação, porque não a enganou na chegada do comboio. E' interessante assistir-se ao embarque dos "criminosos": as mulheres apressadas de chegarem em casa **antes da volta dos maridos do trabalho** e outras vezes os proprios chefes que, **por ter um** bonde descarrilado, se viram forçados a regressar em trem que não o habitual... Ahi está, portanto, em que se resume a vida carioca através dos seus relogios publicos. Que importa o atrazo ou mesmo o adeantamento delles? Deixae-os socegados, homens de imprensa, por, no seu rhythmo habitual e no seu sereno "tic-tac", elles guardam religiosamente o segredo dos que vivem no mundo de aventuras. Relogio adeantado ou atrazado, para todos os effeitos, **"está certo"**...

ATTILA GWYER DE AZEVEDO

VAIDADE SUPREMA

A que ha de vir depois de mim !
Que importa que ella exista no futuro,
essa rival extranha ?
Que importa ?
Se eu sei que hei de ser sempre na tua vida
o rastro inapagavel,
a sombra que não foge, o amor imperecivel ?

A que ha de vir depois . . .
Essa, que ha de encontrar o meu veneno
sobre o teu coração,
essa, que ha de soffrer pela minha lembrança
entranhada em teu ser,
que ciume brutal ella ha de ter de mim !

Ella ha de descobrir minha imagem guardada
em tuas pupillas negras.
Torturada ha de ouvir, nos silencios intensos,
tua bocca palpitante
murmurar o meu nome.
E ha de sempre sentir, impotente e maguada,
tua saudade incuravel.

Que importa que ella venha um dia, essa creatura,
se has de ser sempre meu ?
Has de buscar, perdido e insatisfeito,
nos labios della o gosto dos meus beijos;
procurarás nos seus a paixão dos meus olhos,
beijarás nas suas mãos o perfume das minhas;
e sentirás no seu abraço inquieto,
apenas a saudade do meu corpo . . .

A que ha de vir depois . . .
. . . Mas poderá existir alguem depois de mim ?

ADA MACAGGI

AZAS de PHALENAS

O destino me trouxe as tuas mãos morenas,
Estendidas e abertas
Como asas de phalenas.

E desde aquelle instante em que o destino
Me trouxe as tuas mãos morenas,
Estendidas e abertas,
Eu creio no destino.

Na palma dessas mãos está traçado
O meu ideal sonhado
E materializado.

E sempre que me estendes tuas mãos abertas,
Fecho os meus olhos para ver tuas offertas
Sobre asas de phalenas.

Beijo o destino,
E beijo as tuas mãos morenas
Que o destino me trouxe estendidas e abertas
Como asas de phalenas.

CORYNA REBUÁ

HUMILDE HEROISMO

Por JOSÉ DE MESQUITA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

I

ERA pelos primeiros dias da revolução de 1892. A cidade, perdido o seu ar pacato de pequena capital do interior, se entediava na prolongada tristeza daquelles dias tragicos em que apenas, de quando em quando, o surdo ruido do tiroteio quebrava o habitual silencio. O aspecto era o de uma praça sitiada, onde se sentia pesar dia e noite a angustia do cerco, o terror da avançada, o perigo de um ataque imprevisto e desesperado, forçando a resistencia dos occupantes.

Desde o dia em que a **força** entrara, pondo em perigo mesmo o quartel do 2°, no centro da cidade, e **dividindo-se** em duas columnas de operações, cortando as communicações e isolando os nucleos de resistencia militar, sentia-se a oppressão e o medo pesarem sobre a cidade e já ninguem andava pela rua, receioso de ser apanhado por alguma bala perdida ou pelo fogo renhido da **tropa de linha** concentrada nos quarteis.

Era a primeira revolução que estalava, imprevista, embora os antecedentes já viessem preparando os espiritos para aquelle desfecho sinistro, e a entrada dos **patriotas** na cidade, a 7 de Maio, rompendo um **statu quo** que se sentia insustentavel, trouxera um grande terror no meio daquella gente incauta e receiosa.

Cuyabá, centro do poder politico e administrativo, e, por isso, alvo das ambições e rivalidades partidarias, soffreu desde logo os effeitos daquella lucta que se esboçava tremenda, como o prologo de um cyclo de vindictas e represalias futuras.

Muito antes, alarmadas, grande numero de familias tinham deixado a capital, fugindo para o interior ou buscando a calma acolhedora dos sitios retirados, onde apenas chegavam os écos amortecidos da deflagração bellicosa.

Os **patriotas**, alliciados entre os valentes caipiras do Norte e os vaqueiros poconéanos, de tradicional bravura, sitiavam a capital e, a despeito da defesa, organizada á ultima hora, com os recursos extremos do momento, pelas forças federaes que occupavam a cidade, já as fitas vermelhas dos revolucionarios **poncistas**, ganhando terreno dia a dia, dominavam os pontos mais estrategicos e avançavam, num claro e inilludivel prenuncio da victoria final.

Ás vezes, em certas horas do dia, em que profundo silencio envolvia a cidade deserta, a fuzilaria irrompia violenta de parte a parte, continuando por alguns minutos, incessante e furiosa, numa ansia terrivel, num desvario tragico, como a querer precipitar o fim. Depois, cahia de novo o silencio pesado e morno e só, de tempo em tempo, um ou outro tiro isolado cortava aquella quietude triste, feita de uma vigilancia reciproca, desconfiada e tenaz.

Sobre a cidade irradiava a belleza daquelles dias clarissimos de Maio, lindos e fulgidos, como um sarcasmo da natureza deante daquella grande tragedia fratricida. Raro, pelas ruas desertas, a lembrar um velho burgo medieval abandonado, um soldado passava a galope, ou um ou outro temerario que se arriscava a sahir, esgueirando-se junto aos muros, forçado pela necessidade áquellas perigosas sortidas.

As familias, segregadas no interior das casas, apenas se communicavam discretamente pelos muros, e o tiroteio cerrado punha chiliques de terror nas mulheres nervosas que se abrigavam, chorando ou rezando, nas alcovas onde ardiam, em frente ao oratorio, as velas das promessas ao Senhor Bom Jesus, para que aquillo acabasse; ou então se reuniam, a conversar, no aposento mais protegido da casa, como se a idéa daquelle aconchego as animasse e encorajasse.

As meninas tinham ataques e as velhas, de rosario na mão, tremulas como nos dias de aguaceiro e trovoada, benziam-se, dizendo não haver memoria de cousa assim, desde os horrores da "Rusga".

E dia a dia, de sol a sol, ou mesmo á noite, no silencio das grandes noites de Maio, estrelladas e suaves, mais proprias a idyllios e ternuras, as balas explodiam pelas paredes ou de encontro ás trincheiras de pedra canga, como um granizo ardente que cahisse, a intervallos, sobre a cidade. Esperava-se com ansiedade o desenlace previsto, a rendição das forças occupantes, ante o impeto arrojado das columnas revolucionarias.

Mas, ao mesmo tempo, temia-se que aquella pugna porfiada tivesse um epilogo ainda mais sangrento, quando as ultimas resistencias se fossem exgottando de lado a lado.

Falava-se em bombardeio, que seria precedido de um **ultimatum**, findo o prazo do qual a fuzilaria dos revolucionarios irromperia, terrivel, sobre a cidade.

E havia partidos, mesmo no seio das familias; exaltecia-se com enthusiasmo a resistencia homerica das tropas do governo e a valentia temeraria dos "patriotas" que, maltrapilhos e descalços, affrontavam, sem instrucção militar, só impellidos pela sua dextreza e coragem, a artilharia regular das forças legaes.

Os scepticos sorriam das façanhas alardeadas e os timidos tinham arrepios de pavor gelido quando a metralha espocava e o clarim vibrava no acampamento, como um appello doloroso para a morte...

Os viveres já escasseavam e, sobre os horrores da lucta, se delineava, sombrio e esqualido, o espectro negro da miseria e da fome invadindo os lares.

Receava-se o saque geral, e de toda parte, naquella angustiosa atmosphera de desolação, uma unica e tremenda pergunta agoniava os espiritos combalidos deante de tantas desgraças: — como terminaria aquillo, quando toda aquella gente que se exterminava, curtindo fome e soffrendo horrores, entrasse na cidade, livre e violenta, entregue aos seus instinctos ferozes, soffreados agora pela impossibilidade de os satisfazer?

II

Um pedaço de fita vermelha encontrado ao acaso num velho casebre, muitos annos após aquellas scenas dolorosas, deu-me a conhecer um episodio da revolução, apparentemente insignificante, mas de profunda emoção para quem o interprete na sua simplicidade de tragedia anonyma e obscura. O sacrificio de uma vida desconhecida, o desfecho dramatico de um grande amor, nada representam para quem historia uma época, mas adeantarão, sem duvida, ao estudo que se fizer da indole do nosso sertanejo, tão calumniado e malprezado pelos que lhe fazem a psychologia nas calçadas da Avenida.

Ramiro era, quando explodiu a revolução, empregado de uma casa do interior que mantinha constantes transacções com a capital. Numa de suas viagens conheceu a Francisca, cabocla sympathica e bem feita, por quem se apaixonara e, com o tempo, veiu a casar-se com ella, passando a residir numa casinha pobre, num dos arrabaldes de Cuayaba.

Obrigado, pelo seu genero de serviço, a constantes viagens, Ramiro pouco se demorava em companhia da familia e ao estourar o movimento, estava no Rosario, tendo vindo encorporado á divisão das forças do Norte.

Na trincheira ficou tres dias sem lograr uma escapada para saber da mulher e, ao cabo desse tempo, não podendo mais conter a sua saudade, pediu ao commandante permissão para "ir ver a **patroa**".

— Soldado não tem mulher... retrucou asperamente o commandante, um velho secco e de maneiras desabridas. Espere a revolução acabar e você irá logo de uma vez.

Ramiro não replicou, mas, no seu intimo, formulou o projecto de ir, occultamente, ver a sua querida nessa mesma noite, regressando ao acampamento antes do toque da alvorada.

Tinha que andar uns dois kilometros para chegar até á sua casa. No outro extremo da rua, porém, estava postado um contingente de forças legaes e era arriscadissima a aventura a que se ia expôr.

Isso, longe de desanimal-o, foi-lhe incentivo á temeraria coragem.

Iria. O prazer de rever a sua bella cabocla, após quinze dias de separação, valia bem o risco de vida que ia correr. Mal escurecera — uma noite formosa e limpida — elle sahiu pelos fundos de uma casa em ruinas e, escondendo-se no matto dos quintaes vizinhos, galgando muros, varando "arrombados", esgueirou-se, subtil como uma sombra, até ás immediações da casa.

Oh! Aquelle instante pagava todo o esforço e sacrificio da caminhada. Estreitaram-se longamente e elle, ansioso, perguntou:

— E o pequeno, Chiquinha?

Ella não respondeu. Arrastou-o até ao quarto, escuro e humido, onde o menino — filho do seu amor, nascido ha oito mezes apenas — ardia em febre, o rosto congestionado, ao fundo de um catre revolto.

— Olha como está... Já faz quatro dias... Era preciso que você viesse... Agora já não deixo mais você voltar, ouviu?

— Eu preciso voltar, meu coração. Sahi depois do toque de recolher e preciso estar no acampamento antes da alvorada. Caboclo não deserta do seu posto. Mas, o que foi isso?

— Sei lá!... Dentição... Appareceu todo vermelho e já ardendo em febre. E eu sózinha, sem recurso nenhum, como você sabe. Pedi um remedio á vizinha, que ficou de mandar e até agora.

— Era preciso chamar o medico. Mas, nem é bom pensar nisso... Quem quereria vir, arriscando-se ao fogo? E se vier, exige um disparate!

Que horror, meu Deus! Não poderia esta revolução ter arrebentado mais cedo?

— Ou mais tarde, quando já estivessemos fóra daqui... Você não prometteu levar-me para o Norte?

Elle não respondeu.

Olhava o pequeno e reflectia.

Francisca, apertando a aba do casaco entre as mãos, chorava baixinho.

— O menino pode morrer esta noite mesmo... E que farei, só com elle, pois que você precisa voltar?

Ramiro deu uns passos até á janella que se abria para o terreiro. Uma restea de luar pallido, côr de ouro velho, clareava o matto e a rua silenciosa.

Um ruido de galho secco que se partia pareceu á sua imaginação exaltada o engatilhar brusco de uma arma, o latir de um cão, numa esquina deserta, representou-lhe um grito de alto! e assim, arrastando-se, quasi deitado, a ferir-se nas macegas e vassouras grosseiras, chegou aos fundos de sua casa, todo escalavrado e sujo de terra, a roupa coberta de picão e carrapicho...

Francisca teve um grito de alegria ao vel-o e atirou-se, num impeto aos seus braços...

Pegou o chapéo, pediu á mulher que arranjasse dois pedaços de panno ou fita, um vermelho, outro azul.

Ella obedeceu passivamente, sem comprehender o que o marido pretendia fazer.

Ramiro collocou no chapéo os dois pedaços de fazenda de maneira que cada um occupasse meia copa do mesmo, que visto de deante parecia levar só a fita vermelha e detraz sómente a azul. E explicou á mulher que era para poder transitar illudindo a gente das duas facções: vindo, por exemplo, em direcção á casa, o pessoal da **linha**, que só via a fita azul, não o incommodaria, pois aquelle era o distinctivo dos legalistas, ao passo que os do acampamento revolucionario só veriam a fita vermelha e o deixariam transitar livremente, como amigo de que não havia recear.

Chiquinha sorriu ao truque imaginoso do seu homem, que sabia sempre feliz e atilado.

Elle disse-lhe, então, que, assim clareasse, iria até á pharmacia ver um remedio para o pequeno.

Já os gallos cantavam, em desafio, nas chacaras. Com pouco, amanhecia: um dia pallido, de sol triste, céos de inverno, com um leve soprar do sul, correndo as nuvens cinzentas...

Ramiro partiu. Mal havia dado uns trinta passos, ouviu os gritos da mulher que, do meio da rua, lhe acenava, bradava num desespero, que o filho ia morrer.

Ramiro não pensou em nada mais, nem viu o risco a que se expunha correndo pelo meio da rua, fazendo-se reconhecer como inimigo pelas duas posições, pois, naquelle transe, nem lhe passaria pela idéa virar a copa do chapéo.

Desatara a correr, imprecando contra a sorte cruel que lhe tirava o filho, quando elle se dispunha a cuidar meios para o salvar.

Debalde a mulher lhe gritava que virasse o chapeo, que não se expuzesse ao fogo, elle não ouvia, nem entendia, no paroxysmo da sua dor immensa.

Tambem já era tarde...

A' claridade da manhã nascente, as duas posições inimigas o haviam reconhecido e distinguido a fita do chapéo...

Dois, tres, diversos tiros partiram dos extremos da rua e rompeu, no silencio, cerrada fuzilaria, alvejando o temerario que continuava correndo sempre, já prestes a attingir a sua casa.

Mais alguns passos e estaria salvo.

Francisca, attonita, sem saber o que fazia, precipitou-se-lhe ao encontro, ansiosa, quando uma bala attingiu Ramiro em pleno peito.

Elle encostou-se á parede, quiz ainda continuar a correr, mas, numa tonteira, sentiu a vista turva e um gosto acre de sangue espumar-lhe na bocca...

Francisca, num grito de horror, recebeu-o nos braços e o foi arrastando para dentro de casa...

No quarto, ao approximar-se da cama onde o menino jazia inerte, elle teve uma syncope e cahiu pesadamente sobre o solo...

A mulher, chorando, soluçando, beijava-o, sacudia-o, a chamal-o repetidas vezes, num pranto convulso...

Elle já não ouvia, já não soffria — repousara, tranquillo e sereno, no seio suave e misericordioso da Morte...

III

Dois dias depois acabava a revolução, sem saque, sem bombardeio, sem as terriveis consequencias previstas.

Os **Patriotas** da Legião "Floriano Peixoto" entravam triumphantes na cidade, percorriam-na em passeata victoriosa e assistiam, na Praça da Cathedral, á missa festiva pela victoria das armas revolucionarias.

Estava aberto para Matto Grosso o cyclo sangrento das luctas armadas, cujo proemio tragico se desencadeara na sua violencia de cataclysmo social.

Muito ao depois, num velho pardieiro quasi em ruinas, encontrei aquelle pedaço de fita vermelha que evocava, na sua côr de sangue, toda a historia dolorosa e heroica da revolução...

E era para a minha imaginação como se eu o visse, num grande sonho, a fluctuar, ao toque dos clarins e ao explodir da fuzilaria, no alto de uma trincheira revolucionaria...

a vingança do amor

Os salões aristocraticos dos Manhãs abriam-se para uma festa que deveria ficar nos annaes da elegancia...

Hugo Manhãs, um nome conhecido como o de um architecto de grande capacidade e apurado gosto artistico, contribuira para o brilhantismo daquella reunião no solar paterno. Movia-o um desejo occulto: o de proporcionar-se uma opportunidade em que pudesse dizer á esquiva e formosa Elza o quanto ella lhe interessava...

* *

O criado acabára de servir o chá.

Elza, num gesto fingidamente distrahido, levou a chavena de fina porcellana aos labios vermelhos.

A seu lado, Hugo desenvolvia a these, tão debatida, tão controvertida e, apezar de tudo, eternamente nova — a morte do amor...

— Os Gregos, por exemplo, não conheciam o amor... Admiravam intensamente a Belleza e, quando della recebiam os inebriantes favores, pagavam-lhe com o enthusiasmo, que é a moeda da mocidade...

Não conheciam esse sentimento que, em nossos dias, une e — perdôem-me! — desune os sêres, mas distinguiam a amizade que tanto podia existir na vida suave de um casal, como na approximação de dois individuos do mesmo sexo... Os philosophos tratavam a amizade com legitimo carinho, e Aristoteles definiu-a: "uma mesma alma em dois corpos".

Supponho foram os Romanos, que tanta fascinação tinham pelos Hellenos, mas não possuiam em tão alto grão o genio artistico, — inventores desse pequeno tyranno perpetuamente menino... Felizmente, elle já não existe senão para alguns poetas de fraca imaginação.

O homem moderno, reagindo, conseguiu restaurar a ascendencia do cerebro sobre o coração, derrubando o impostor alado de seu throno de papelão...

Para que não me attribuam falsa visão, cito ao acaso um escriptor favorito dos sentimentaes, esse delicioso ironista do "Toi et moi" que, lembrando-se do conselho posto por Wilde nos labios do perverso lord — hoje um coração partido dá varias edições — aproveitou-o, dando ao velho quadro uma moldura dourada, o que lhe valeu a illusão e o milagre do rejuvenescimento!

Lamento causar esse pequeno malestar ás senhoras; sei não conseguirá jámais alguem convencel-as de que o adoravel Géraldy tenha tratado menos romanticamente o seu motivo emocional — o amor.

Pois a verdade é que, prefaciando um encantador ensaio de psychologia do amor contemporaneo, affirmou Géraldy: "Peut-être ces amants insolents d'aujourd'hui qui se prennent, se quittent, ne se demandent qu'un rapide plaisir échangé, vont-ils retrouver, eux aussi, une sensibilité propre, débarrassée de la littérature et des mots".

Fez uma pausa. Um sorriso subiu-lhe do coração aos labios, emquanto seus olhos seguiam ao longe, sobre um palco imaginario, o desfilar de suas esperanças... Retornado á realidade, concluiu:

— Por isso, não nos resta mais que um caminho: a amizade amorosa, o que equivale a dizer, a alegria dentro da vida real.

E os que assim pensam, evidentemente, se livram do cortejo de decepções que esperam sempre o sonhador...

O criado entrou para retirar o "serviço" de chá.

Hugo, satisfeito como se houvesse conquistado um mundo com um simples olhar, levantou-se...

Ia offerecer o braço á linda Elza, mas não poude effectivar o gesto: já a mãozinha de finos dedos se apoiava graciosamente ao braço de Alvaro de Lima.

Indisposto, uma ponta de despeito a tisnar-lhe a alma, havia pouco tão luminosa como um dia de sol, Hugo deixou-se ficar no terraço, enquanto, no salão, a *jazz* insinuava-se pelas almas, communicava aos pares enlaçados a embriaguez dos sentidos...

Uma vez que nem a contemplação do mar, nem o suave perfume das rosas do jardim conseguiam espairecer-lhe o tedio, resolveu descer ao "fumoir" onde, certamente, encontraria com quem distrahir o seu atordoamento.

Achou deserto o grande salão...

De pé junto á mesa, em cujo centro se alteava um vaso do Japão enflorado de tulipas brancas, poz-se a fumar, procurando inutilmente explicação para o procedimento de Elza, preferindo esse pedante Alvaro, alma futil, completamente futil...

De repente, acompanhando a fumaça a subir mansamente, seus olhos se fixaram no espelho que havia ao fundo; no oval do vidro polido, reflectia-se sua cabeça ao lado da de Alvaro que se detivera, hesitante, á porta do salão...

Desvendou-se-lhe, então, o terrivel mysterio, vendo o contraste que faziam a sua cabeça, já meio grisalha, e a outra, de cabellos sedosos, negros, — moça!

HIGINO BERSANE

CORTEZ

Em 7 Dias...

● Foi organizado por decreto do governo federal o Conselho Nacional de Educação, do qual fazem parte, entre outros vultos de destaque no scenario nacional, os senhores Alceu Amoroso Lima, Annibal Freire, Isaias Alves, Jonathas Serrano, Raul Leitão da Cunha e Padre Leonel Franca.

● Completaram mais um anno de publicidade os brilhantes orgãos da imprensa carioca "A Noite" e "Diario Carioca".

● Os alumnos da Escola Superior de Educação Physica, de S. Paulo, iniciaram um movimento no sentido de auxiliar pecuniariamente a corredora franceza Hellé Nice, recentemente victima de desastre ali.

● Falleceu repentinamente o deputado Candido Pessôa, destacado politico do Districto Federal, que representava na Camara. Para sua vaga foi convocada a Dra. Bertha Lutz, que é a segunda mulher a occupar uma cadeira no Legislativo Federal.

● A Côrte Suprema resolveu determinar a revisão do processo de José Pistone, autor do assassinato de Maria Fea, sua esposa, crime que ficou celebre no Brasil., com a denominação de "crime da mala", e que teve S. Paulo por scenario.

● Começaram a circular os sellos allemães commemorativos das Olympiadas Internacionaes de Berlim, em typos de diversos valores.

● Falleceu o poeta Julio Cesar da Silva, um dos mais bellos talentos de uma geração de cultivadores da rima, autor de "Arte de Amar" e "Morte de Pierrot". Morreu aos 61 annos.

● Inaugurou-se em Parnahyba, Piauhy, a Semana Ruralista, promovida pela S. dos Amigos de Alberto Torres, com integral apoio do Ministerio da Agricultura. Foi resolvida a plantação de um bosque tendo ao centro um cajueiro que se denominará "Bosque Humberto de Campos".

● O brilhante jornalista Mario Magalhães, antigo director e fundador de varios periodicos e actual dirigente e proprietario do "Correio da Noite", que tambem fundou, viu passar entre manifestações inequivocas de apreço e sympathia a data do seu jubileu jornalistico.

● Rebentou um movimento revolucionario na Hespanha. Foi victima de um desastre de aviação quando se dirigia ao commando de suas tropas o conhecido chefe militar general Sanjurjo.

● Embarcaram pelo Cap. Arcona, em Buenos Aires, rumo ao Rio, varios prelados argentinos que trazem a imagem da Virgem de Luján, offerecida pelos catholicos platinos aos brasileiros.

● Foi encerrado com brilhantismo o Congresso Nacional de Direito Judiciario, no qual foram tratados assumptos de relevante importancia para a nossa organização judiciaria.

● O rei Carol da Rumania concedeu o grande cordão da ordem da Estrella ao Marquez d'Armesson, actual embaixador da França no Brasil, recentemente nomeado.

● Chocaram-se em pleno vôo, no Campo dos Affonsos, dois aviões da nossa Escola de Aviação, morrendo um official aviador e dois cadetes. O official era o tenente Victor Cabral, um dos nossos "azes" mais destacados.

● O Sr. Castello Branco Clark, nosso ministro na Suecia, foi victima de um desastre de automovel em Saint-Nazaire. O auto que dirigia, a 90 kms. á hora, chocou-se com um caminhão.

● Foi condemnado pelo jury especial, por delicto de imprensa, o decano dos criticos musicaes do paiz, prof. Oscar Guanabarino, cujos advogados, entretanto, appellaram da sentença para instancia superior. O acatado critico tem recebido innumeras manifestações de sympathia de sua classe.

● O deputado Caldeira de Alvarenga apresentou um projecto determinando a construcção de um autodromo em Santa Cruz.

● O capitão Filinto Muller, chefe da Policia do D. Federal, attendendo a uma suggestão do "Correio da Manhã", resolveu mandar collocar grades nos corredores da Policia Central, para evitar a repetição de suicidios como o de Victor Baron e Hernani de Andrade.

● Foi nomeado o escriptor Renato Almeida para representar o Brasil na XIV Conferencia Internacional de Historia e Arte, a realizar-se em Berna, no mez proximo.

● O Dr. Roberto Freire, que exerce em commissão o cargo de Director do Hospital de Prompto Soccorro, foi promovido effectivamente a Chefe de Clinica Cirurgica daquelle estabelecimento.

Dr. Annibal Freire

Dra. Bertha Lutz

José Pistone

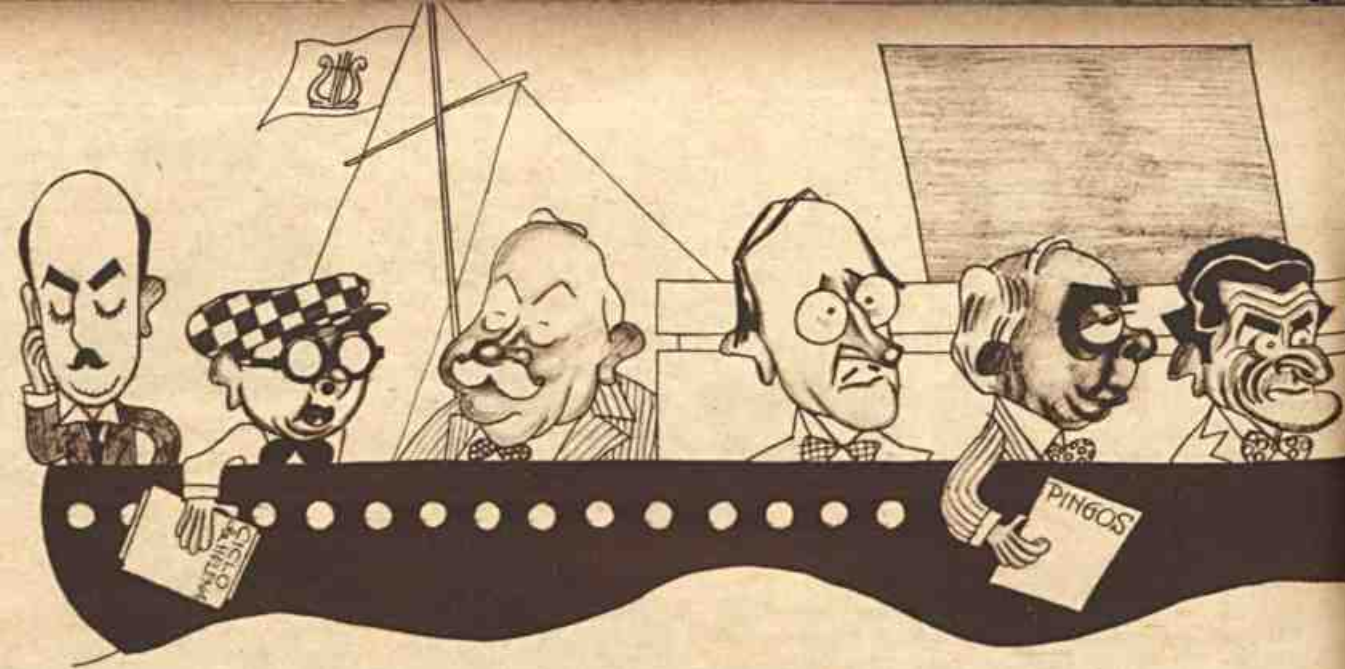
Dr. Mario Magalhães

General Sanjurjo

Oscar Guanabarino

Dr. Roberto Freire

Renato Almeida

DA esquerda para a direita: Aloysio de Castro, Francisco Campos, Filinto d'Almeida, Luiz Edmundo, Bastos Tigre, Martins Fontes, Murillo Araujo, Adelmar Tavares, Luiz Peixoto, Olegario Marianno, Pereira da Silva e Alberto de Oliveira, num flagrante feito por Théo, quando deixavam o cáes da Praça Mauá rumo á Ilha Rasa.

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Maior se torna o enthusiasmo despertado pelo "Concurso do Naufragio", á medida que a hora emocionante da apuração final se approxima. E basta lançar-se um olhar para os resultados ultimos, para que se perceba a grande concentração de esforços do "eleitorado", pelas condidaturas que o empolgam.

Hoje divulgamos mais um resultado parcial, ou seja a 13ª apuração, na qual entraram os votos recebidos até o dia 18 de Julho.

A ULTIMA CEDULA

No proximo numero apparecerá a ultima cedula do concurso, uma vez que seu encerramento será realizado, impreterivelmente, no dia 10 do mez proximo. Até ás 16 horas desse dia, receberemos os votos dos nossos leitores.

AINDA ALGUNS COMMENTARIOS

Divulgamos a seguir alguns commentarios, que recebemos, em versos, de poetas patricios, sobre a dantesca tragedia que O MALHO imaginou, este naufragio sem más consequencias que tem agitado o parnáso nacional.

Do poeta Modesto de Abreu:

Nesse concurso d'O MALHO
Estranho que, entre os salvados,
Por suffragio,
Do naufragio,
Pudesse estar Dom Silverio,
A quem da morte o chanfalho,
Ha quinze annos bem contados,
Remetteu ao cemiterio.

E vou além: acho, até,
Que, em naufragio de tal monta,
Salvar tres é parca conta,
E'
Café
Pequeno. Melhor seria
Deixar que o cargueiro fosse
Por agua a baixo, afundando,
Sepultando,
Com os poetas de valia,
Os poetastros, de agua dôce.

Os maus poetas, submersos,
Não mais fariam, como eu,
Versos,
Sem haver razão de mágua.

Os bons, esses, salvar-se-iam,
Sobreviveriam,
Mesmo até debaixo d'agua!

MODESTO DE ABREU

Do vate Paulo Gama:

DE MÔLHO...

"Stamos em pleno mar..."
— e um bote apenas, para nos salvar!

Um bote pequenino em que, talvez,
nem caibam três...

O MALHO inventa uma excursão forçada
para fazer a *ursada*:
e aquelle que mais lépido pareça
pode levar com "o malho" na cabeça...

O pânico é geral!
São centenas de mãos que se sacodem
dando *botes* pelo ar...
Mas muito poucas podem
esse bote symbolico alcançar!

E cada qual,
desesperadamente,
luta, protesta, e se extenúa e mata...
O barqueiro, no entanto, não consegue
que entre no barco frágil toda a gente,
como *sardinha em lata*.

Quási todos os poetas, descuidados,
andamos encharcados
e tiritando, na banheira imensa...

Mas qualquer dêles pensa
que, mêsmo assim, *de môlho*,
perdendo o *milho* que promette O MALHO,
(que é a razão principal do seu trabalho
e o unico prêmio em que atarracha o olho...)
— qualquer um, illudindo a propria mágua,
pensa que é poeta *até debaixo dágua!...*

PAULO GAMA

☆ ☆ ☆

De um poeta-eleitor que se occulta, modestamente, sob o pseudonymo de Lào:

Si no bote estivesse, na esteira
Dos *naufragos*, vogando a todo panno,
Tres vates *salvurio*, entre os demais:
Mestre Alberto de Oliveira,
Olegario Marianno
E o padre Antonio Thomáz.

LAO

Temos tambem o prazer de reproduzir a chroniqueta que os nossos brilhantes collegas do "Correio da Manhã" divulgaram na sua secção social, assignada por Marco Antonio, focalisando o nosso certamen:

O NAUFRAGIO DOS POETAS...

Constantemente apparecem inqueritos nos meios literarios, com esta pergunta pessimista:

— A poesia está em crise?...

E as respostas chovem, umas admittindo que a poesia agonisa, outras optimistas, affirmando a sua eternidade. A verdade é que ella não está nunca em crise, desde que haja poetas que são a sua razão de ser. O principal é que haja poetas...

No Brasil, pelo menos, não ha motivos para receiar pela sorte da poesia. E' o que está provando o concurso de O MALHO. Essa revista resolveu mergulhar nas aguas da Guanabara (em sentido figurado já se vê) uma quantidade enorme de vates de todas as escolas, moços e velhos, soltando perto delles um bote vasio. Os rimadores luctam heroicamente com as ondas e procuram salvar-se do naufragio. São muitos. São centenas.

A sua sorte, porém, depende dos seus admiradores, e na embarcação ha apenas logar para tres.

O resto terá mesmo de ir para o fundo...

A lucta é pittoresca e tragica. Ha alguns quasi na borda da canoa. Outros se debatem nas immediações e ameaçam virar a casca de noz, pondo em risco a vida dos que têm probabilidades de chegar sãos e salvos á terra firme.

Qualquer que seja a ultima consequencia desse estranho torneio de sympathias, quaesquer que sejam os triumphadores, uma coisa ficará demonstrada: é que o Parnaso vae indo bem, muito obrigado, porque todos os poetas maliciosamente atirados n'agua têm os seus enthusiastas, os seus torcedores...

Os pessimistas darão o cavaco, mas a verdade é que a poesia não está em crise...

MARCO ANTONIO

☆ ☆ ☆

A CEDULA DO NUMERO PASSADO

Por lamentavel descuido de paginação, deixou de apparecer, no nosso numero passado, a cedula destinada a receber os votos dos nossos leitores, para o Concurso do Naufragio.

Apressamo-nos hoje a fazer sanar os effeitos desse lapso, publicando duas cedulas na presente edição.

DECIMA TERCEIRA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado das votações até o dia 18 de Julho, representando o esforço dos nossos leitores em salvar da morte horrenda os seus vates preferidos:

Poeta	Votos	
OLEGARIO MARIANNO	**3.802**	votos
CASSIANO RICARDO	**3.716**	"
MENOTTI DEL PICCHIA	**3.198**	"
Leão de Vasconcellos	2.594	"
Adelmar Tavares	1.753	"
Guilherme de Almeida	1.425	"
Belmiro Braga	1.279	"
A. J. Pereira da Silva	1.165	"
Alberto de Oliveira	1.163	"
Paulo Gustavo	1.123	"
Martins Fontes	1.114	"
Mario de Andrade	889	"
Bastos Tigre	849	"
Attilio Milano	727	"
Catullo Cearense	641	"
Murillo Araujo	593	"
Paulo Gama	558	"
Paulo Setubal	552	"
Ribeiro Couto	525	"
J. G. Araujo Jorge	517	"
Luiz Peixoto	480	"
Affonso Schmidt	420	"
Jorge de Lima	418	"
Oswaldo Santiago	414	"
Affonso Celso	406	"
Brant Horta	395	"
Osorio Dutra	376	"
Eustorgio Wanderley	348	"
Altamirando Requião	345	"
Padre Antonio Thomaz	338	"
Leoncio Corrêa	329	"
Galvão de Queiroz	327	"
Augusto de Lima Jr.	326	"
Manoel Bandeira	301	"
Cleomenes Campos	293	"
Gustavo Teixeira	251	"
Nilo Bruzzi	245	"
Alvaro Armando	238	"
Da Costa e Silva	226	"
Goulart de Andrade	224	"
Horacio Cartier	216	"
Theoderick de Almeida	209	"
Hamilton Elia	192	"
Oswaldo Orico	172	"
Nobrega de Siqueira	154	"
Modesto de Abreu	153	"
René Thiollier	149	"
Passos Cabral	146	"
Raul Bopp	146	"
Luiz Edmundo	145	"
D. Aquino Corrêa	140	"
Berilo Neves	138	"
Prado Maia	136	"
Orestes Barbosa	127	"
Oscar Lopes	123	"
Zeferino Brasil	122	"
Carlos Maúl	116	"
Clovis Monteiro	116	"
Luiz Guimarães Jr.	114	"
Heitor Guimarães	113	"
Teixeira de Novaes	112	"
Vargas Netto	108	"
Lindolfo Gomes	104	"
Cyro Costa	103	"
Murillo Mendes	103	"
Darcy Monteiro	97	"
Lobivar Mattos	93	"
Prado Kelly	92	"
Vinicius Meyer	88	"
Roberto Gil	80	"
Telles de Meirelles	79	"
Bastos Portella	77	"
Nuto Sant'Anna	75	"
Gustavo Barroso	73	"
Laurindo de Britto	72	"
Petrarcha Maranhão	70	"
Alberto Heckshes	69	"
Antonio Salles	69	"
Eduardo Tourinho	67	"
Monteiro Lobato	67	"
Julio Kahl	66	"
Esdras Farias	65	"
Paulo Bevilacqua	65	"
Julio Salusse	65	"
João Mello Macedo	64	"
Jayme Tavora	64	"
Filinto de Almeida	63	"
Harold Daltro	61	"
Odylo Costa F.º	59	"
Othon Costa	59	"
Daltro Santos	59	"
Raul Machado	55	"
Alvaro Moreyra	54	"
Emilio Kemp	54	"
Renato Travassos	50	"
Ildefonso Falcão	50	"
Austro Costa	50	"
Teixeira Affonso	49	"
Oliveira Ribeiro Netto	49	"
Durval de Moraes	49	"
Corrêa Junior	49	"
Honorio Armond	49	"
Austerio Campos	47	"
Alvaro Bomilcar	47	"
Padua de Almeida	46	"
Jonathas Serrano	46	"
Gomes de Moura	46	"
Raul Pederneiras	45	"
Heitor Lima	45	"
Dante Milano	44	"
Mucio Leão	44	"
Oswaldo Gouvêa	43	"
Hermeto Lima	43	"
Oliveira e Silva	42	"
Narbal Fontes	40	"
Mario Linhares	39	"
Benedicto Lopes	39	"
Leopoldo Braga	38	"
Aloysio de Castro	37	"
Virgilio Brigido F.º	36	"
Castro Lima	36	"
Ernani Fornari	35	"
Antonio Furtado	35	"
Galba de Paiva	35	"
Caio de Mello Franco	35	"
Costa Rego Jr.	34	"
Leal de Sousa	33	"
Hermeto Lima	33	"
Mario Peixoto	33	"
Sebastião Fernandes	32	"
Carlos Dias Fernandes	32	"
João Guimarães	31	"
Valença Leal	30	"
Nosor Sanches	30	"
Tasso da Silveira	29	"
Arnaldo Damasceno	29	"
Basilio Magalhães	29	"
Affonso de Carvalho	29	"
José Magarinos	28	"
Ely Menezes	28	"
Junquilho Lourival	28	"
Vinicius de Moraes	28	"

e outros menos votados.

Cedulas que deverão ser preenchidas pelo eleitor e remettidas em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Professor Pierre Michailowsky, creador do Theatro da Creança.

Professora Véra Grabinska, creadora do Theatro da Creança.

THEATRO DA CREANÇA

Ha já 6 annos que os professores Michailowsky e Grabinska estão realizando as demonstrações publicas do Theatro da Creança no Rio de Janeiro (Theatro Municipal, João Caetano, Lyrico, Studio do Movimento Artistico Brasileiro, Instituto Lafayette, Botafogo Foot-Ball Club, Tijuca Tennis Club, Feira Internacional de Amostras), logrando a plena sympathia das creanças e as elogiosas referencias dos educadores, da imprensa e das familias do Rio de Janeiro, sendo os mencionados professores convidados pelas proprias Directorias de Educação do Districto Federal e do Estado do Rio a apresentarem o seu Theatro da Creança em homenagem aos Congressos Nacionaes de Educação.

Desse modo, sendo de iniciativa pessoal dos distinctos professores, o Theatro da Creança — o unico no Brasil — sem nenhum auxilio official nem particular, collabora, já ha 6 annos, desinteressadamente com o Governo, na solução do primordial problema nacional — educação da mocidade

O Theatro da Creança, creado pelos conhecidos professores Pierre Michailowsky e Véra Grabinska, em 1930, e reconhecido de utilidade publica em 1935 (decreto 5.525), vae entrar numa nova phase de actividade artistica-educadora. Nem toda gente sabe como nasceu e o que pretende realizar o Theatro da Creança.

Por isso, resolvemos ouvir a esse respeito o professor Michailowsky que nos attendeu, gentilmente, fornecendo-nos os seguintes esclarecimentos:

— "A idéa da creação do Theatro da Creança veiu do seguinte facto:

Constatando que, no Rio de Janeiro, não existe nenhum theatro dedicado especialmente á infancia (em contraste com os paizes mais adeantados da Europa e da America) e que, por falta delle, as creanças, mocinhas e rapazinhos frequentam impropriamente os theatros e cinemas para adultos, onde frequentemente assistem a scenas e ouvem phrases tão chocantes que vexam mesmo os adultos — eu e a professora Véra Grabinska tomámos a iniciativa de crear o Theatro da Creança (theatro e cinema), como instituição artistica e pedagogica, que visa instruir e educar a creança, divertindo-a, deleitando-a e elevando o seu espirito. Suppomos preencher, assim, a lacuna existente na educação esthetica das creanças cariocas. Tem os seguintes fins artisticos-pedagogicos: — cultivar a arte scenica por meio da escola de arte e das manifestações artisticas pelas proprias creanças, familiarizando, deste modo, a educação artistica desde a infancia no seio da nossa sociedade; b) — educar moral e estheticamente as creanças por meio dos espectaculos artisticos, absolutamente gratuitos, despertando na alma da creança a ansia de perfeição, de belleza e de bondade; c) — afastar systematicamente creanças dos espectaculos para adultos, poupando-lhes, assim, a desgraça da prematura perversão".

Marcos Benechis (7 annos).

O professor Michailowsky fala, com entusiasmo, da sua obra:

— Uma intensa e bemfazeja influencia da Belleza emana do Theatro da Creança, das suas manifestações artisticas para as proprias creanças. A nossa missão, como professores, resume-se em apurar as naturaes aptidões artisticas, e aprimorar-lhes o conceito esthetico da Vida — que é "a base da Perfeição", como demonstrou o saudoso escriptor nacional Graça Aranha.

Instruindo e educando methodicamente as creanças artistas do Theatro da Creança e preparando esmeradamente o seu conjuncto homogeneo, estamos certos de que contribuimos efficazmente para a formação consciente dos novos artistas brasileiros, capazes de crear, no porvir, o verdadeiro Theatro Nacional de Arte!

Alargando cada vez mais a sua actividade artistico-educacional, o Theatro da Creança vae iniciar as irradiações pelo Brasil inteiro das suas manifestações artisticas, acompanhadas com as narrações maravilhosas para creanças e os appellos ás familias em pról da educação physico-esthetica das creanças".

O professor Pierre Michailowsky mostrou-nos, a seguir, varias photographias de creanças-artistas do Theatro da Creança — o unico no Brasil — tiradas por occasião do seu ultimo espectaculo de arte no Palacio Theatro, espectaculo esse dirigido pelos professores Michailowsky e Véra Grabinska, e que, inteiramente gratuito, foi destinado ás creanças das escolas, dos asylos e orphanatos. Aqui reproduzimos algumas dessas photographias.

Lucia B. de Carvalho (7 annos).

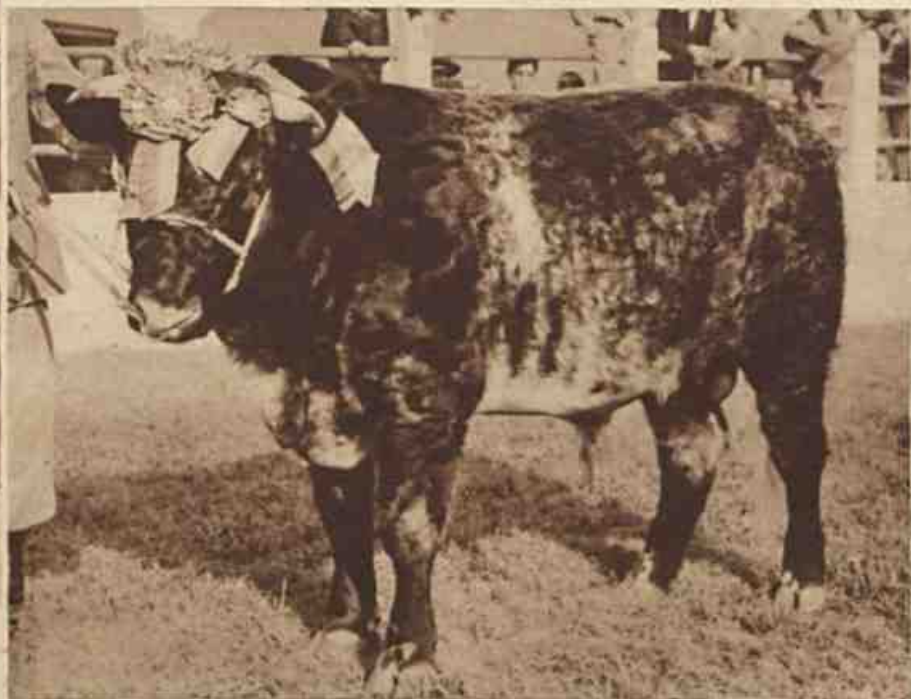
Elzita de Carvalho (5 annos).

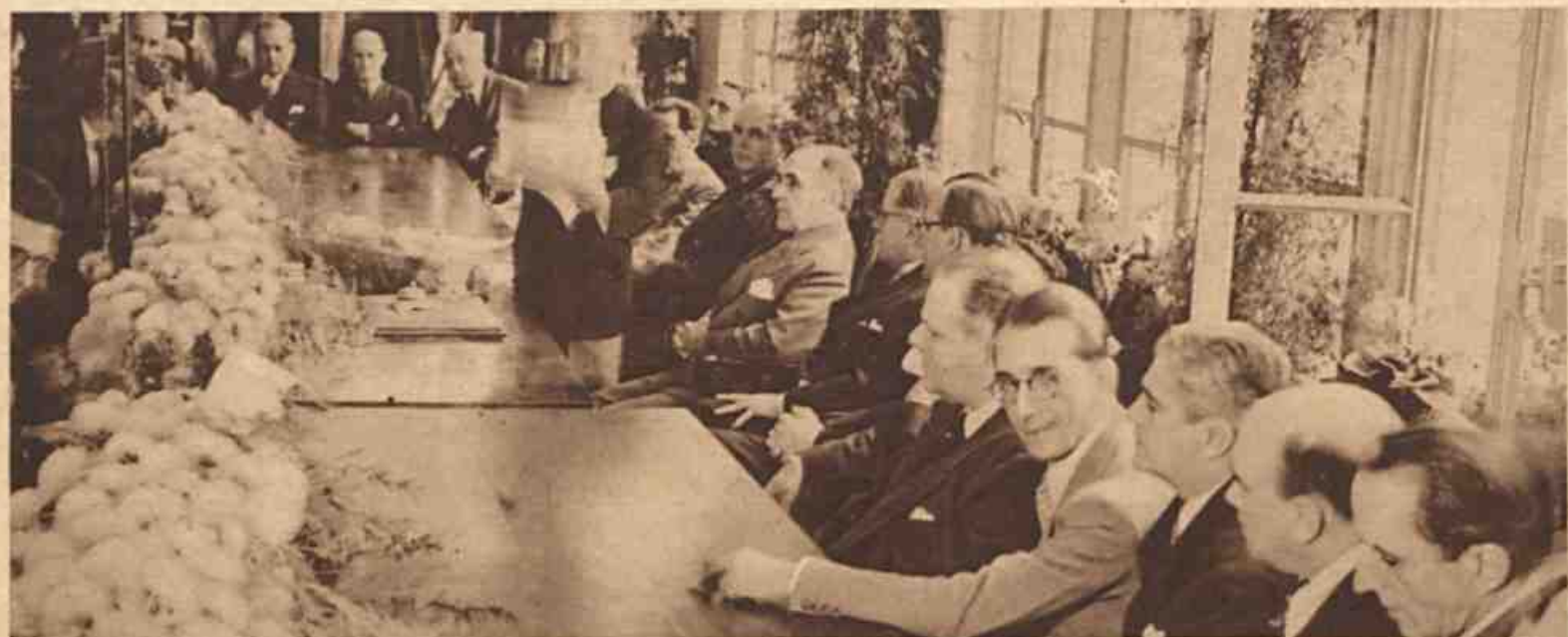
Nadir Fernandes (5 annos).

Emmanuel Lima Britto (11 annos). Ao piano, a professora Diva B. de Carvalho.

A V Exposição Nacional de Pecuaria

A inauguração da V Exposição Nacional de Pecuaria constituiu um grande successo. Eis aqui um aspecto da archibancada especial de onde o Presidente da Republica, acompanhado dos ministros e outras altas autoridades, assistia ao desfile dos animaes em exposição.

O Sr. Presidente da Republica, ao lado do Sr. embaixador da Argentina, examina um dos animaes expostos.

O grande campeão da raça Shorton, de propriedade do Sr. Antonio Bastos.

Dois bellos touros premiados na Exposição Nacional de Pecuaria.

A SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, PROMOVIDA PELA A. B. I.

Dois aspectos colhidos na séde da Associação Brasileira de Imprensa quando era realizado a sessão solemne em homenagem ao chefe do governo, para entrega á S. Excia. da carteira de socio benemerito dessa instituição e dos premios aos architectos classificados no concurso de projectos da nova séde da Associação B. de Imprensa.

OS QUE VIAJAM

Aspecto do embarque, no "Neptunia", do Sr. A. Charles Ulwann, que dirige no Rio a filial da grande empresa de publicidade "J. Walter Thompson Company do Brasil". O illustre viajante destina-se á Suissa, seu paiz natal, e vae em viagem de recreio.

SCENAS DA VIDA MILITAR

Officiaes do 1º R. C. D. palestram, no acampamento, em frente ás suas barracas.

A hora do rancho num acampamento militar.

Um esquadrão do 1º R. C. D., uma das unidades de "élite" da 1ª Região, em marcha para um acampamento na Villa Militar.

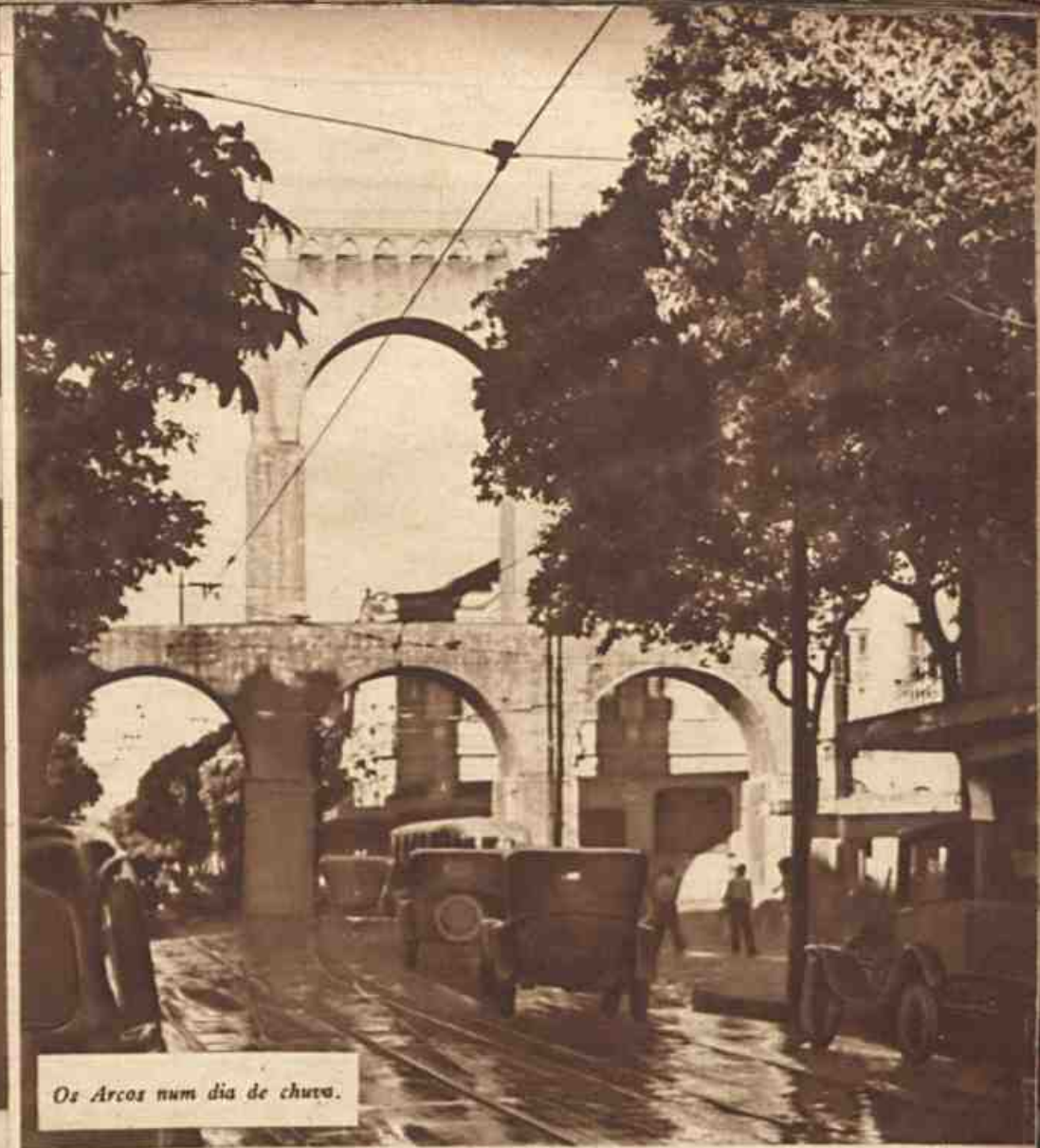
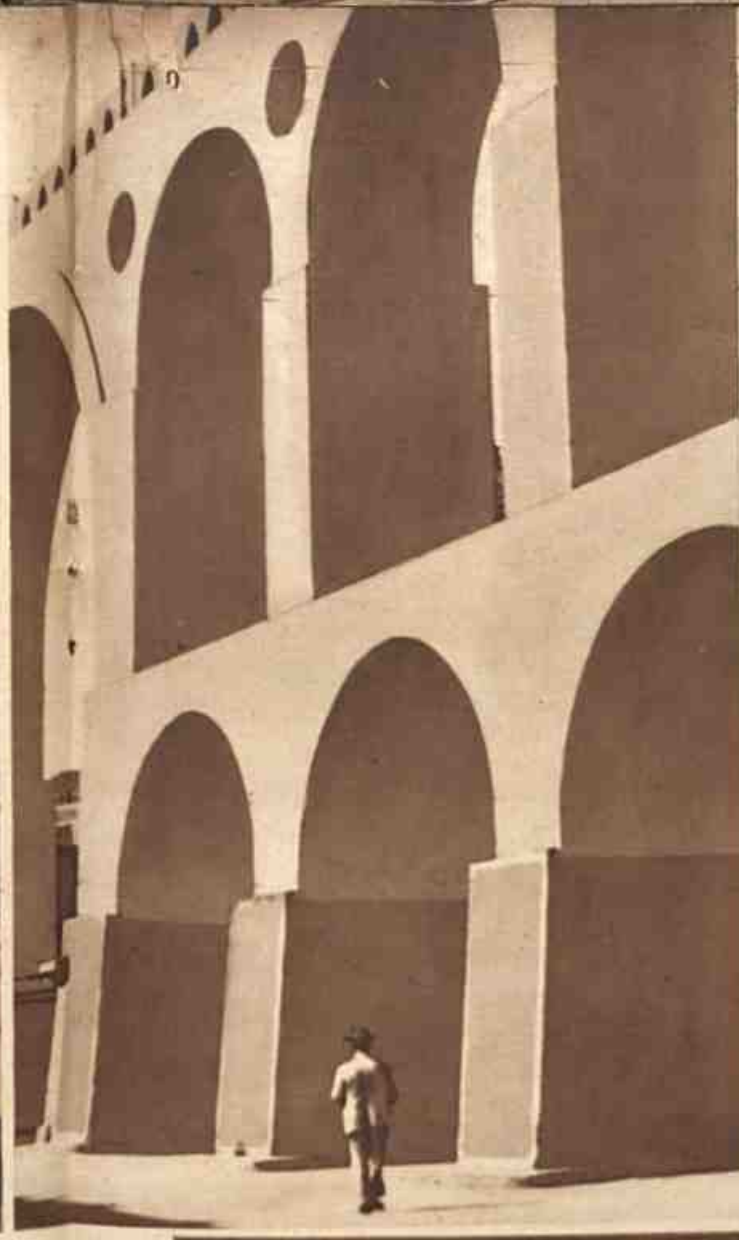
As praças recebem a boia, no acampamento.

A cavallaria em marcha para o acampamento.

(PHOTOS VOLTAIRE)

Os Arcos num dia de chuva.

Os Arcos em toda a sua extensão. Em cima, um bondinho de Santa Thereza.

Um trecho do Viaducto em frente á rua dos Arcos.

UMA EVOCAÇÃO DO RIO ANTIGO

Os Arcos não chegam a ser um ornamento da cidade, mas são, certamente, uma reliquia. E têm o seu encanto. Por baixo de suas velhas arcadas, rolam os automoveis, os omnibus, os bondes — todo o movimento trepidante de uma cidade moderna. Por cima, passam, de quando em quando, os bondinhos de Santa Theresa, tão simples, tão descuidados que a gente imagina, logo, a parelha de burros, na frente, puxando o vehiculo...

Entre as velhas coisas que ficaram no Rio de hoje, os Arcos são uma das mais evocativas. Elles lembram uma época que já se foi — quando o Rio de Janeiro não era ainda a cidade maravilhosa, cheia de civilização e conforto, mas tinha um encanto proprio, todo seu, um encanto que a saudade, agora, apenas augmenta.

Os Arcos num dia de feira.

O MUNDO EM REVISTA

A CATASTROPHE DE BUCAREST — Emquanto o rei da Rumania passava em revista o seu luzido e garboso exercito de escoteiros, ruiu um predio na praça onde tinha logar a cerimonia. Registraram-se umas 500 mortes, sendo tambem consideravel o numero de feridos.

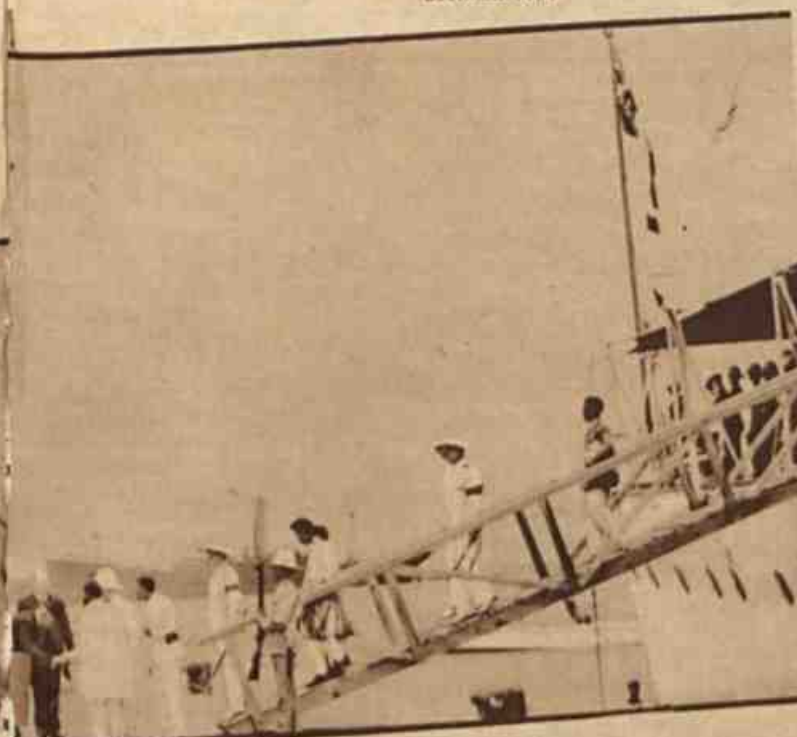
O AQUEDUCTO MARAVILHOSO — Perto de San Mateo (California), está sendo construido um enorme tunnel, atravez do qual será feita a canalisação d'agua do Crystal Lake para San Francisco. O Ministerio das Obras Publicas vae despender nesses trabalhos cerca de 8.000.000 de dollars.

MANOBRAS NAVAES NO MARE NOSTRUM — Quatro dos possantes cruzadores britannicos, que participaram das manobras no Mediterraneo, ao largo de Alexandria: São: o "Sussex", o "Shropshire", o "Devonshire" e o "London". A velocidade desenvolvida por estes vasos de guerra foi de 30 nós horarios.

A' ESPERA DO ECLIPSE... — O prof. D. H Menzel, da Universidade de Harvard (á esquer da), a Sra. Menzel e o prof. B. F. Gerasimovich director do Observatorio de Pulkowo (Russia) chefe da Expedição Bulak, photographados em A Bulak poucos momentos antes do ultimo eclips solar.

DE VOLTA A' PATRIA — O "Conquistador da Ethiopia", marechal Badoglio (o que presta con tinencia) resignou o alto posto de vice-rei da Abyssinia para devotar toda a sua actividade a supremo commando das forças italianas. Instantaneo da chegada de Badoglio á Roma.

A AGITAÇÃO NA PALESTINA — Aspecto de uma rua de Jaffa, durante um conflicto entre arabes e judeus, que são dispersados pelos "policemen" britannicos.

O ULTIMO BEIJO — As autoridades americanas vão extradictar o subdito allemão Otto Richter, membro do Partido Communista da Allemanha, que escapou ás perseguições da policia berlinense na noite do incendio do Reichstag. Flagrante do adeus de Otto Richter á sua noiva.

O NEGUS NA PALESTINA — Aspecto da chegada a Haifa, na Terra Santa, do ex-imperador Hailé Selassié. O Negus ali desembarcou, a 8 de Maio, de bordo do cruzador inglez "Enterprise".

A ETHIOPIA E' NOSSA! — No dia 4 de Maio ultimo, milhares de italianos, ostentando bandeiras e trophéus, aglomeraram-se em frente ao palacio Venezia para ouvir a proclamação do "Duce": — "A Ethiopia é nossa!"

VARIOS ASSUMPTOS

FUNDAÇÃO MEDICO-CIRURGICA — Aspecto da inauguração da moderna e bem organizada pharmacia da Fundação Medico-Cirurgica, desta Capital, que está funccionando no 10° andar do Edificio Regina, no bairro da Cinelandia.

CENTENARIO DE CARLOS GOMES — Encerrando o cyclo de conferencias que promoveu com raro brilhantismo, a Liga da Defesa Nacional convidou o escriptor e poeta Carlos Maúl para realizar, no "Theatro Carlos Gomes", uma palestra sobre o immortal compositor patricio. Vemos aqui Carlos Maúl quando fazia sua applaudida conferencia, e a mesa que dirigiu os trabalhos, presidida pelo general Pantaleão Pessôa.

NO ORFEÃO PORTUGUEZ — Aspecto feito quando da festa em favor dos filhos de Seixos, vendo-se ao centro o Embaixador de Portugal e Senhora.

DIPLOMADAS — Alumnas que receberam o diploma de Côrte e Costura, no curso de modas e confecções dirigido pela habil profissional Mme. Nair, nesta Capital.

DE NICTHEROY

ESCOLA MATERNAL 1° DE MAIO — Visita do governador do Estado do Rio de Janeiro, almirante Protogenes Guimarães, á Escola Maternal 1° de Maio, do Barreto, em Nictheroy, por occasião do 1° anniversario dessa instituição. O garoto é a matricula n° 1 da escola.

CLUB HIPPICO FLUMINENSE — Senhoras e senhoritas que tomaram parte no concurso hippico com que o sympathico club nictheroyense commemorou seu 2° anniversario.

Patricia Ellis trouxe no sangue o gosto pela arte de representar. Nasceu em New York e seu pae Alexander Leftwich era um dos mais famosos directores artisticos theatraes e empresarios da grande cidade. Estrelou no palco logo que tinha bastante edade para andar e delle nunca mais se afastou até adquirir fama e fortuna como primeira figura dos theatros da Broadway. Ahi a foi buscar a Warner Bros. para estrellar varias de suas producções.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

O natalicio de Charles Laughton occorreu no dia 1 deste mez. Nasceu em Scarborough, na Inglaterra, sendo seus antepassados hoteleiros. Teve de escolher entre a tradição da familia e a carreira naval. Optou por esta mas foi reprovado no exame de admissão. Por isso a Grande Guerra o encontrou como gerente do famoso Claridge's. Tomou parte na guerra e terminada esta sentiu-se attrahido para o palco. Fez-se amador, passou para o theatro alcançando depois um primeiro logar. No cinema triumphou desde logo com o seu inesquecivel Henrique VIII.

Camondonguices

A Carmen Santos quer distribuir seus films por conta propria e por por isso brigou com a D. F. B.

Commentario do Paiva.

— **Distribuindo** anda elle ha muito tempo! Não vêem como surgiram em sua defesa, tantos **desinteressados?**

Perverso, esse Paiva...

—

O integralista Jayme Pinheiro vae solicitar do Governo um novo decreto de protecção ao cinema nacional determinando que os films de procedencia estrangeira sejam distribuidos pela D. F. B. cabendo aos productores 20 % e sendo os 80 % restantes divididos pelos quotistas brasileiros da alludida D. F. B...

—

Não é verdade que o Luiz de Barros haja intimado o Celestino Silveira a cessar o **Fusuê** do radio por bem ou por mal... O Celestino cessou porque quiz! O mais é intriga.

—

— Então, Ademar, a abertura do Plaza fez differença?

— Fez. Agora o nosso publico é mais seleccionado...

O' homemzinho brabo! Já está insinuando que o Plaza é o "poeira" da zona...

—

Os adversarios da instituição que o Dr. Armando Carijó preside — ih! está ficando pernostico! — relatam que o velho Serrador ao receber o officio da D. F. B. avisando-o do litigio com a Carmen Santos e concitando-o a não exhibir "Cidade-Mulher" cahiu sobre um banco e rompeu em um pranto convulso...

Contamos isso ao Serrador. Elle prorompeu em gostosas gargalhadas!

Esse Celestino Silveira...

—

Paulo Serrador affirma que não viu a terceira dimensão.

— E não podia ver mesmo! commentou uma lourinha de olhos azues. A terceira dimensão em cinema a gente não vê, a gente sente...

MICKEY

Exposição de um pintor da Bahía

Manoel Paraguassú, o applaudido pintor e caricaturista bahiano, que todo o Brasil conhece atravez de trabalhos admiraveis, Paraguassú, como é mais conhecido, realizou no Saguão do Lyceu de Artes e Officios uma exposição de quadros, que focalisam aspectos da Bahia, logrando uma frequencia desusada e obtendo franco exito.

"Torres do Carmo" — outro trabalho exposto pelo artista bahiano.

"Rua do Thesouro" — aspecto da Bahia colonial.

"Egreja de Sant'Anna", uma das lindas telas da Exposição de Paraguassú.

SPORTS EM NICTHEROY

Um emocionante lance dos jogos, quando terçavam armas um dos floretistas e a representante do bello sexo no "team" do club.

Turma de esgrimistas que tomaram parte em um assalto de florete promovido entre seus socios pelo "Club Central", de Nictheroy. Ao centro o Dr. Clovis Santiago, director sportivo do club.

P. E. N. CLUB DO BRASIL — Flagrante do ultimo jantar mensal do P. E. N. Club do Brasil, prestigiosa associação de escriptores, filiada ao P. E. N. internacional e presidida, no Brasil, pelo academico Claudio de Souza. Entre as pessoas que tomaram parte no jantar notamos: Dr. Octavio Mangabeira que presidiu a reunião, Herbert Moses, Oswaldo de Souza e Silva, presidente e vice-presidente da Associação B. de Imprensa, Conde de Affonso Celso, Claudio de Souza, Adelmar Tavares, Celso Vieira, Filinto de Almeida, Laudelino Freire, Luiz Edmundo, Mucio Leão, João Luso, Olegario Marianno, Pedro Calmon, Paulo Filho, Rodolpho Garcia, Viriato Correia, Angyone Costa, Berilo Neves, Chermont de Britto, Christovam Camargo, Castilhos Goycochéa, Jarbas de Carvalho, Haroldo Daltro, Ozorio Dutra, Peregrino Junior, Oswaldo Orico, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pedrosa, Raul Azevedo e outros. Compareceram tambem as esposas de varios socios.

O JUBILEU JORNALISTICO DE MARIO MAGALHÃES — Flagrante apanhado na matriz de N. S. do Rosario, por occasião da missa votiva do jubileu jornalistico do nosso prezadissimo confrade Mario Magalhães, director do "Correio da Noite".

MEDALHA DE OURO — Alfredo Passidomo, joven artista que, mercê de seu talento notavel, alcançou, por unanimidade, o 1º premio de piano, e medalha de ouro, no I. Nacional de Musica.

NO TOURING CLUB — Aspecto feito quando os cirurgiões norte-americanos Fred H. Albee, da Universidade de Columbia, e Ralph Colp, do Mount Sinai Hospital, visitaram, na semana transacta, o Touring Club do Brasil, onde foram recebidos e homenageados pelos respectivos Directores.

NA A. B. I. — O Dr. Fernando Verrone, presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Sanitaria do Brasil, em companhia de sua exma. senhora, em visita á A. B. I.

COUSAS DA VIDA

A garota bonita que tomou o onibus chamou a atenção de todos; até do motorista.

— "Que lindas pernas! A penugem que as cobre vale mais que a meia mais transparente e cara", pensou um estudante raquitico, mas metido a conquistador.

Um rapaz comentou com o seu vizinho sobre a harmonia e esbelteza do corpo da linda morena. A resposta deste ultimo fez rir a um senhor gordo que se achava atraz deles.

Um perfume forte evolava do cantinho em que se sentara a pequena.

"Nui de Noël" em plena Pascoa.

Mais adeante entrou no onibus um homem arrastando um garoto pela mão. Vestiam pobremente. Mas ninguem teve pena deles.

Piedade é cousa fóra de moda.

A morena relanceou o olhar pelos passageiros, e parou para se fixar no garotinho que entrara havia pouco. Não pensou em nada, mas sorriu. As mulheres sorriem quando não pensam.

— "Têlo o lelogio da mocha".

"Que ingenuas são as creanças", pensou um almofadinha. "Eu, que desejo menos, nada ouso pedir".

Que desejaria ele?

Muito tempo depois da morena saltar só duas creaturas pensavam nela. O garoto que cubiçara o relogio, e o motorista a quem ela dera o dinheiro da passagem, em vez de jogá-lo na caixa do onibus.

Bem feito! Essas companhias são muito ricas.

H E L E N A M A R I A

TRISTEZAS...

AMELINHA querida:

Recebi, radiante de satisfação, o retrato do teu lindo pimpolho, um amor rosado e roliço como figuras ideaes de "Fragonard". Deu-me vontade de devoral-o de beijos loucos, eu, que nunca poderei ter um pedaço de ceu assim entre os braços! E' tão triste e tão bello!... Sim, porque "elle" me ama por mim só, comprehendes? Sem esperança de um novo ser gerado por mim; quando me abraça sei que não é pensando em alguem, sou eu, só eu, unicamente eu que o interessa. E' delicioso, é divino, mas... Nas longas tardes vasias meu pobre coração sente a angustia da solidão, o vago anseio que nos impelle a sahir, a procurar amigos, ler, ouvir musica, fugir da miseravel dôr dos incapazes, dos que não sabem, não podem crear... gela-me então o terror da velhice, as rugas que não tardarão a apparecer, o desinteresse do homem pela mulher já sem encantos. Olho-me ao espelho, examino minhas mãos e desanimada sinto quanto é vão o momento que passa, prenuncio de futuras desillusões. Dirás: e o espirito? Tenho-o forte, perspicaz mas céga-me, apavora-me o medo de não o ter bastante brilhante para esconder as vergastadas do tempo que vôa doido e cruel como o vento que brinca com a morte.

A mulher só! Esteril! E' um drama horrivel, de todos os instantes, de humilhações infinitas, um esfiapar lento de nervos, o abraço de tigre do tédio sem fim...

Minha cara Amelinha, foste má e divinamente boa mandando teu gentil homemzinho povoar minha triste casa sem creanças.

A tua rabugenta

D U L C E C O S T A S O U Z A

SAUDADE...

NEBLINA... bruma... garôa... nevoeiro...
Não é isto o que me vai na alma?
Neblina... bruma... garôa... nevoeiro...
Véu denso e frio que me cobre a alma ou chuva fina e fria, terrivelmente fina e fria, que me cai gota a gota no coração?

Que é isto que me vai na alma?
Prostração... letargia... aniquilamento... Ah! neblina... bruma... garôa... nevoeiro...

E minh'alma amortecida, esgotada... prostrada... nevoeiro... garôa... bruma... neblina... Véu denso e frio... ou chuva fina e fria que cai irritante?

Não sei!... Não sei!... Talvez... sim, é isto mesmo, neblina... bruma... garôa... nevoeiro... alma prostrada, aniquilada em profunda letargia... Saudade! Saudade! Saudade!...

Caindo gota a gota no coração.
Distilando-se fina e fria na alma...

Ah!... neblina... bruma... garôa... nevoeiro... prostração... aniquilamento... letargia na alma, é isto mesmo: Saudade...

E. DE PAIVA NASSER

A CAPELINHA DO «CRUZEIRO»

DIZIAM que a igrejinha do Cruzeiro fazia milagres...

Eu quis ir pedir mais uma graça. Subi os cento e dez degraus de pedra e, chegando ao cimo da tal montanha, deparei com a capela que se ergue lá em cima...

Ao entrar, meu coração pulsou mais forte, e, naquela solidão, ouvia-se sómente o bater de meu coração, e o ruido do vento que açoitava as arvores. No altar um santo sem cabeça que julguei ser Santo Antonio, e uma Santa sem braços, dois castiçaes no chão e pelo chão muita céra derretida...

Ajoelhei-me num banco que ainda existia inteiro e pensei na minha vida... na graça que iria pedir...

Pedi á Santa que me fizesse esquecer-te, ou que fizesse que tu me amasses, pois, do contrario, não poderia mais viver... que eras toda a minha vida. Pedi que me fizesse esquecer este amor, e rezei, rezei. Nem sei bem o que pedi...

Levantei-me do banco estranhando que lagrimas deslizassem pelo meu rosto. Saí da capelinha e olhei ao redor de mim. Uma grande cruz preta, onde haviam amarrado um laço de fita preta que bailava ao vento...

Talvez fosse o ambiente em que me achava, talvez fosse a minha fé que havia vencido... Ao descer do morro, senti a cabeça mais leve e o coração mais alegre...

Consegui esquecer-te, encontrei alguem que me ama, serei feliz. Não quero analizar este problema. Sei que estou satisfeita...

Hoje vou agradecer á capelinha a graça que me concedeu. Verei de novo a Santa sem braços... o Santo sem cabeça... Mas talvez nem pense em ti...

F L O R A T R O T T A

OMNIBUS

Por J. M. BRINCKMANN

LOTAÇÃO completa. O vento desfolha as ultimas edições dos jornaes que vão se abrindo. Catucadas impertinentes e bamboleio do corpo. A porta de vidro não se abre mais. Estamos fugindo dos annuncios de gaz neon, das vitrinas escandalosamente illuminadas, do calor abafado, para a vida calma do nosso bairro quieto. Tijuca. Venha a Tijuca com suas montanhas frescas. Ahi, moço, firme na direcção, mais velocidade. Cruzamos bondes apinhados em manobras difficeis. Nada de notavel. Que corra. Uma garota endireita os suspiros dos cabellos que equilibram os tres dedinhos de palha do chapéu.

Ha embrulhinhos nos collos junto ás novas revistas da semana. Rua Larga. Cinemas que levam muitas fitas e misturam os cartazes com folhas de mangueira. Linguiças, queijos, roupas feitas e bolas de foot-ball. Tudo dependurado nos portaes.

Mais linguiças, fardamentos e um pão de kilo p'ra amostra.

A rua de toda gente. A rua dos grandes queimas. Rua Larga de São Joaquim. Palavra de honra, que bruta confusão, e o relogio da Light marcando 6 e 25.

O pessoal do omnibus nem liga p'ro pessoal dos bondes de tostão. Troco, troco e passes. Manobras de circo com os nickeis. E' isso. Um sujeito de chapéu de palha salta no poste da estação. Que de gente, meu Deus! Barulho louco num pedaço do Rio barulhento.

Apitos. A casa grande dos trens chupa pelas boccas das portas todas as creaturas que estão na praça. Fumaça no céo. Café moido no meio da rua. Carroças com peras, uvas, laranjas e sorvete. Estrada de Ferro Central do Brasil.

Vamos correndo. Mais velocidade. E as palmeiras vão ficando atraz. Os lampeões mergulham os seus olhos de luz na lama do canal. Mais palmeiras para traz.

Entra um sujeito. Chápa, chápa. Nem estava reparando. Quem ensinou áquella gurya a namorar? Tira o braço dahi moço, não seja tôlo. Os olhos estão presos nas gazetas que falam da guerra e estampam uma cabeça cheia de brechas.

As meninas fingem não querer olhar. Estamos entrando na maior rua dos cinemas. Está cheirando a Tijuca. Ar bom das montanhas.

E' prohibido falar ao motorista. Por isso todos dizem: — Bôa-noite, Bahiano, — quando poem o dinheiro na caixa.

Agora, vamos chegando. Conde Bomfim. Mas, esta rua não acaba? Quem queria que a rua fosse ainda mais comprida era a gurya que estava aprendendo a namorar.

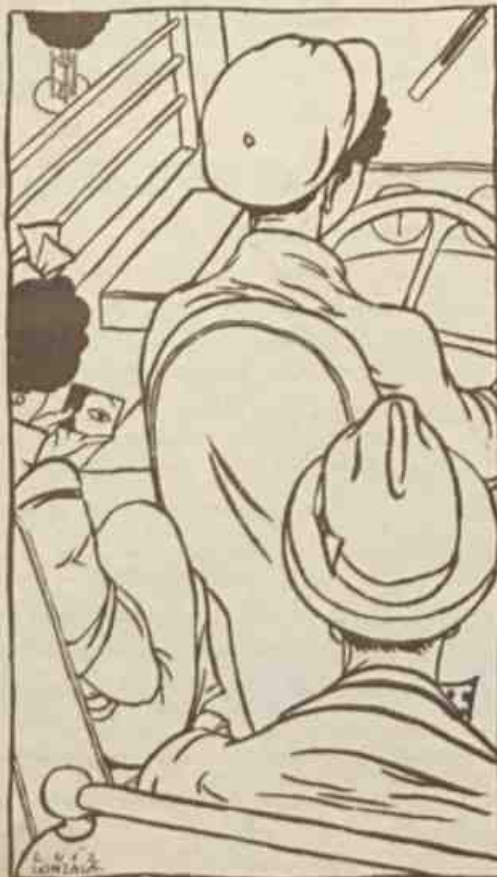
Nossa Senhora da Saudade

Tanta clemência! E em mim, quanta doidice!
Tanta misericordia e humanidade
Tem Ella, que, ao passar, alguem já disse:
— Lá vae Nossa Senhora da Saudade!

Sua voz, commovente de piedade,
Cahe n'alma como um beijo que cahisse
Dos lábios da Purissima Bondade,
Da Santissima Virgem da Meiguice!

Conheço um coração que, num quebranto,
Enlouqueceu de amor e, na loucura,
Beijando o chão que pisa o Excelso Encanto,

Grita: — Valei-me! em minha desventura,
— O' Santissima Virgem do meu pranto,
Minha Nossa Senhora da Ternura!

AUGUSTO AMADO

— Monta logo Severino, num vale apena demorá.

— Levas tudo?

— Tudinho.

E Severino partiu em companhia de João Canço, seu socio na seringa. Apesar de velho o negro gosava fama de ser um dos homens mais fortes do "sitio" e um dos melhores pescadores.

Na pendulação isochrona dos remos o jacuman cortou celere as aguas barrentas.

Lá adiante surgiu o peixe-boi. A prôa da embarcação João Canço, harpão em punho, parecia esquecido de tudo o que o cercava. Só via naquelle momento o peixe.

— Vá tintiando a canua até chegá perto. Meta o remo afeminado, que é mode não espantá o bicho.

Cada vez mais perto o animal parecia ignorar a presença do homem ou desafial-o para a luta. De repente, retesando os musculos, João Canço deu o bote. A flexa partiu indo attingir em cheio o animal.

— Solta a corda toda. Aguenta na borda.

Severino largou o cabo que deslisou rapido até que um choque brusco levou atraz de si a canôa. O peixe-boi ferido lança-se na carreira louca que termina sempre com a morte. Cresus das aguas deixava apoz si mirificos rubis do sangue que o sol fazia scintillar.

Mas a carreira afrouxava. O animal ferido dava os ultimos arrancos. Os cearenses orgulhosos sorriam da agonia do monstro.

— Toca fogo nas caldeiras, bichão.

— Parece inté o navio de Seu Mané. Corre uma hora e pára tres pra discançá.

PEIXE-BOI

(Do romance inédito «Rancho Fundo»)

O animal deixou de puxar. Estava morto. Levada pelo impulso primitivo a canôa ainda vogou alguns metros, levando na prôa, de roldão, o corpo do animal, como que se vingando do tempo em que fôra arrastada.

Debruçados, os seringueiros admiravam a presa.

— Como vamos levá o bicho? Nós não podemos suspendê pra dentro da canôa.

— Nada disso. A gente alaga a bruta, puxa o finado pra dentro, aspois desalaga de novo, e vamo mostrá praquelles cabras saifados o que é dois homes bãos.

A lealdade sertaneja dividia com o amigo os louros que lhe pertenciam.

A volta, com o enorme peso dentro da igarité, foi demorada. João Canço ia dando explicações sobre pescas.

— O jacaré é pescado differente. Póde feri o bruto em toda parte que não morre. No corpo delle bala é como conseio pra cabra que não presta: não entra:

— E onde é que entra?

— Só nos oios.

E não podendo conter a comparação que lhe occorria facil:

— Jacaré é como muié: se perde pelos oios.

E o sol deitando-se, deixou de illuminar aquelles homens que têm o destino do peixe que matam. Feridos pella miseria a sua vida é, quasi sempre, uma corrida febril para a morte, deixando atraz de si os rubis de seu sangue que enriquecerão aquelle que o matou.

NELIO REIS

LUA de MEL

Berilo Neves

Di-se o nome de lua de mel á phase aguda de um accesso de uma imbecilidade lyrica. A lua de mel é a unica especie de lua durante a qual não se come mel, nem se enxerga a lua...

x x x

Chama-se **quarto crescente** ao quarto de casa pobre que é preciso augmentar á custa de latas velhas á proporção que os filhos vão chegando...

x x x

Quarto minguante é o quarto que se torna progressivamente menor á medida que a esposa engorda...

x x x

O primeiro beijo tem gosto de rosas e mel de abelhas. O ultimo, gosto de rapé e formigas...

x x x

Um espirro de mulher casada pode significar tres cousas: a) um espirro simples; b) um espirro precursor de gryppe; c) um espirro denunciador de perigo a alguem que, por estar na rua, fica mais exposto ao perigo de ter espirros...

x x x

Uma noiva que se presa, passa dois dias em jejum antes do casamento. O peor inicio de uma vida conjugal é a indigestão — seja de que especie fôr...

x x x

O **buffet** de um dia de casamento revela tudo, desde as dividas dos paes á má educação dos noivos...

x x x

Os noivos, nos primeiros dias devem dormir em quartos separados. Um casal que a saudade não junta, o tédio separa...

x x x

Mulher que suspira quando vê um porco assado é mulher digna de ter casado com um marido cru...

x x x

Ha tres cousas que sempre ficam bem a uma noiva: a pallidez da face, a frieza das mãos e a ignorancia do resto.

x x x

Se os macacos soubessem dizer o seu amor em metaphoras, as macacas acabariam por saber mentir em hyperboles...

x x x

O beijo que os noivos se dão deante do padre, deveria ser o primeiro — e quasi sempre é o 1.001...

x x x

O vento que sahe da bocca de uma mulher recem-casada, é tudo no destino do casal: ou é suspiro, ou má digestão... E' lyrico ou... dyspeptico.

x x x

A bocca das noivas tem a fórma de uma rosa: é feita para beijar. A bocca das sogras tem a fórma de um disco: é feita para falar á tôa...

x x x

A meia luz é propicia ao amor e aos tangos argentinos. Um casal que se respeita, teme tanto a luz do sol como a escuridão da meia noite...

x x x

O pyjama é o tumulo do amor, quando um homem o veste, e a alvorada delle, quando é a mulher quem o usa...

x x x

Os callos e o mau genio só apparecem depois que o respeito se foi embora...

As mulheres gostam dos brutos, mas detestam as barbas por fazer...

x x x

Uma mulher cheirosa faz mais depressa a felicidade de um sujeito do que uma mulher cheia de virtudes, que cheire mal...

x x x

Quem economisa Agua de Colonia, gasta-se a si mesmo pelo attrito da estupidez...

x x x

Um ronco da esposa abala mais a felicidade do marido do que tres terremotos...

x x x

Ha varias especies de mulher detestavel mas a mais detestavel de todas é a que tem mau halito...

x x x

Não ha amor verdadeiro quando a dentadura é postiça...

x x x

O beijo que, por falta de dentes, não se póde transformar em dentada — é um beijo morto para todos os effeitos...

x x x

Não ha dinheiro que suppra o amor — e a prova é que as casas fortes dos bancos nunca tiveram creanças...

x x x

O melhor é harmonisar uma bocca cheirosa com um pouco de grammatica e algumas apolices...

x x x

A saudade é uma maneira retrospectiva de gosar os beijos que já demos...

x x x

A lua de mel cessa na hora em que nasce o sol do tédio...

Bonecos de Théo

"ESTRELLAS" DO CINEMA

Os tres primeiros de setim "lamé" claro, o ultimo preto, de musselina, é um primor de elegancia e novidade.

Seg. Carr: 1 pc em cada dos 14 pc, 3 pc no ultimo pc, 15 pc abaixo do lado de crochet, 8 tr, voltar.

Seg. Carr: Egual á 22ª carreira.
" " Egual á 23ª carreira.
" " Repetir da 2ª á 23ª carreiras 5 vezes mais.
" " Repetir da 2ª á 20ª carreira.
" " 1 pc em cada dos 14 pc, 3 pc no ultimo pc, 15 pc abaixo do lado de crochet, 8 tr, voltar.

Seg. Carr: Egual á 22ª carreira.
" " Egual á 23ª carreira.

TOALHA PARA BANDEJA

Material necessario: 2 Novellos de Linha Crochet Mercer, marca "CORRENTE" N.° 20, F. 610 (ecru escuro). 3 Meadas de Linha Mouliné (Stranded Coton), marca "ANCORA" F. 610 (ecru escuro). 45,9 cms. de linho ecru com 91,7 cms. de largura. 1 Agulha de cozer "Milward" N.° 6 e uma N.° 7. 1 Agulha de Crochet "Milward" N.° 3 ½.

Tensão: 15 pc = 2,5 cms. 10 carreiras = 1,91 cms. A toalha terminada mede 51 x 35,7 cms.

Entremeio: Para as partes solidas pegar por traz metade do pc. Com a linha Crochet-Mercer fazer 17 tr.

1ª Carr: 1 pc no 3° tr, 1 pc em cada tr, 2 tr, voltar (isto fica para o 1° pc na seguinte carreira).

2ª Carr: 1 pc em cada pc, 2 tr, voltar. Repetir a 2ª carreira 7 vezes mais.

10ª Carr: 1 pc em cada pc, 8 tr, voltar.

11ª Carr: 1 pc no 8° pc, 7 tr, 1 mpc no ultimo pc, 2 tr, voltar.

12ª Carr: 1 pc em cada dos 7 tr, 1 pc no pc, 1 pc em cada dos seguintes 7 tr, 5 tr, voltar.

13ª Carr: Pular 2 pc, 1 pc no seguinte pc, x 3 tr, pular 2 pc, 1 pc no seguinte pc, repetir de x 3 vezes mais, 2 tr, voltar.

14ª Carr: 3 pc em cada esp, 5 tr, voltar. Repetir a 13ª e 14ª carreiras duas vezes mais.

19ª Carr: Egual á 13ª carreira.

20ª Carr: 3 pc em cada esp, 2 tr, voltar.

21ª Carr: 1 pc em cada pc, 8 tr, voltar.

22ª Carr: 1 pc no 8° pc, 7 tr, 1 mpc no ultimo pc, 2 tr, voltar.

23ª Carr: 1 pc em cada dos 7 tr, 1 pc no pc, 1 pc em cada dos seguintes 7 tr, 2 tr, voltar. Repetir desde a 2ª carreira 7 vezes mais. Repetir desde a 2ª carreira, até a 20ª carreira.

Seg. Carr. Repetir da 2ª á 23ª carreiras 8 vezes mais.

Seg. Carr: Repetir da 2ª á 20ª carreira.

Seg. Carr: 1 pc em cada dos 14 pc, 3 pc no ultimo pc, 15 pc abaixo do lado de crochet, 8 tr, voltar.

Seg. Carr: Egual á 22ª carreira.
" " Egual á 23ª carreira.
" " Repetir da 2ª á 23ª carreira 5 vezes mais
" " Repetir da 2ª á 20ª carreira.
" " 1 pc em cada dos 14 pc, 3 pc no ultimo pc, 15 ps abaixo do lado de crochet, voltar, 1 mpc no 1° da tr base, mpc ao longo de 8 pc, fazer 1 pc no 8° da tra base, mpc até o fim da carreira, 1 mpc no ultimo da tr base. Cortar a linha.

Cortar a fazenda de 52,27 x 37 cms. Applicar o crochet na fazenda distante 4,45 cms. da beirada e tirar um fio da fazenda na beirada de fóra e de dentro do crochet. Pregar o crochet usando 2 fios de Stranded Cotton, depois cortar a fazenda por traz do crochet. Virar para dentro uma pequena bainha toda a volta da Toalha e fazer pc sobre a mesma com linha "CORRENTE".

Abreviaturas: Tr — trança. Pc — ponto de crochet. Mpc — meio ponto de crochet. Esp — espaço.

Material necessario em Torçal Perola marca "ANCORA" N.° 8. 4 Novellos de F. 610 (ecru).

DE TUDO UM POUCO

Para de noite: decote grande e mangas compridas.

CARTUCHOS — Estende-se a massa de modo que não fique com mais de tres centimetros de espessura. Corta-se toda em tiras de cinco centimetros de largura e 25 de comprimento.

Enrolam-se essas tiras á volta de fôrmas com a fôrma de cartuchos; unta-se a massa com gemma de ovo e manteiga, polvilha-se com assucar e vae ao forno em taboleiro polvilhado de farinha.

Quando esfriar um pouco, tiram-se os canudos das fôrmas, golpeando-se ligeiramente noutra mesa. Quando estiverem completamente frios serão recheiados com crême de ovos, crême de Chantilly ou doce de leite.

TIMBALES — Da mesma massa, com a espessura de um centimetro, cortam-se pedaços redondos, da metade dos quaes se retira o centro, tambem em formato redondo.

As rodélas que se deixam inteiras untam-se com gemma, collocando sobre ellas os aros tambem molhados em gemma batida; á parte untam-se as rodélas que se tiraram dos aros, levando tudo ao forno.

Uma vez promptos, recheiam-se os **timbales** com picadinho de carne ou de gallinha, cobrindo-se tudo com as tampinhas. Este prato, muito original e substancioso, é leve e deve ser servido quente.

A UMA DESCONHECIDA

(Carlos Maul)

Tu que em tardes ideaes olhas o ceu chorando,
E que tens para tudo uma lagrima triste,
Estende o olhar ao longe, alarga-o mais, insiste,
Que o Invisivel verás, o Invisivel buscando...

E' minh'alma que vae em busca de outra. Voando,
El'a ignora, talvez, se o que ella busca, existe.
Vôa sempre, porém. Em buscal-o, persiste,
E vae como se fosse uma nuvem passando...

Fita o ceu, que talvez, sem chorar, possas vel-a,
E ella, vendo-te assim, sobre a tu'alma desça
Como o aerolitho desce ao soltar-se da estrella.

E' possivel, depois, num momento de calma,
Que a min'alma, ao descer, sorrindo resplandeça,
Num amplexo de amor no fundo da tu'alma...

AS PEDRAS RECONSTITUIDAS OU GEMMAS FALSAS

(Saint Rémy)

Tenho falado, nestes ultimos tempos, das gemmas e respectivo poder, valor e maneira de despertar-lhes a força.

Sobre o assumpto recebi tão consideravel numero de cartas que, dado o espaço de que disponho, nem dentro de dois annos terei acabado de responder a todas. Todavia, como as perguntas são sensivelmente parecidas, poderei grupal-as sob uma só indicação e assim attendel-as. Tinha minhas duvidas que estas chronicas viessem carregar desse modo a minha correspondencia e nunca suppuz que tanta gente no mundo se interessasse pelo poder das pedras.

A queixa ou constatação que me chega como um **leitmotiw**, exprimido segundo o caracter de cada consulente, é a seguinte: "Não sou bastante rica para adquirir uma pedra verdadeira. Que pensa dar pedras artificiaes, das pedras falsas, têm ellas poder, etc. etc.

A pergunta é delicada e si não fosse radioesthesista, não teria nunca resposta; mas, felizmente, meu pendulo permitte-me dizer algo a respeito.

Eis o que pude verificar, em numerosas experiencias realizadas.

Já disse, tudo emitte radiações que o pendulo amplia, permittindo s e r constatadas e determinadas, como se diz em radioesthesia.

Os productos chimicos não escapam á regra. Assim, o ouro e as pedras preciosas são compostos chimicos, dos quaes se conhecem perfeitamente os nomes dos componentes.

Ora, si se pode obter, o que é facil, que uma pedra **falsa** contenha certos productos que vibram sob a corrente de determinado planeta — certamente se obtem com a pedra artificial o mesmo numero de vibrações que com a verdadeira (são, todavia, de comprimento de ondas differente). A pedra falsa, contendo um composto chimico que vibra sob a corrente venusina, p o r exemplo, vibrará sob esta corrente e poderá a ella ajustar-se, o que constatei muitas vezes.

As côres vibram, egualmente, cada uma de modo differente; si a pedra falsa tem a côr da verdadeira, ajustar-se-á á mesma corrente. Portanto, as pedras falsas têm um valor, o que é lisonjeiro para as pessoas remediadas.

Evidentemente a acção é menor e occorre como si a corrente fosse de voltage mais fraca e é curioso observar-se que, si a esmeralda, por exemplo, attrahe a riqueza, a pedra que lhe corresponde crêa facilidades.

Estas pedras imitação não pódem ser chamadas de saphiras ou de rubis, mas devem ser denominadas pedras de Jupiter, ou de Marte, e esta denominação será perfeitamente exacta. A pedra de Venus, bem ajustada á corrente venusina p o r um magico consciencioso e ao mesmo tempo psychista, prestará os mais relevantes serviços nas questões sentimentaes; a pedra de Mercurio ajudará muito nas coisas de dinheiro, etc.

Lanço reservas quanto ao diamante e vou explicar porque: o diamante é o talisman por excellencia. Vibra, particularmente sob a corrente do Sol, mas, para substituir o diamante, toma-se o crystal. Ora, o crystal vibra sob a corrente da Lua, o que é incompativel com os effeitos que se procura obter; de mais a mais o diamante é incolor, o que elimina ainda a acção da côr, que, nos outros casos, se reune á primeira.

Não vos resta, portanto, caras leitoras, senão adquirir pedras artificiaes contendo o producto chimico susceptivel de vibrar sob a corrente do planeta que deseja captar. Confiem, em seguida, estas pedras a um talisman indicado.

Como metal de engaste, visto que deseja mais do que uma barreira protectora, use a prata, de pouco preço e metal puro. Vibra sob a corrente lunar, que é uma corrente que tambem traz sorte quando a Lua está bem situada, competindo esta pesquiza ao operador. Terá, então, um verdadeiro talisman e não uma fantasia.

Deve-se ter o cuidado de **manter a actividade**, porque as pedras, mesmo verdadeiras, enfraquecem e morrem si as deixamos entregues a si mesmas. Cada talisman, por conseguinte, requer cooperação pessoal intelligente.

Jardineira: metal e vidro

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de almoço

PARA A SALA DE FUMAR: — Panno de setim amarélo, applicações vermelho lacre e preto, pontos rebordados a metal. Almofada no mesmo genero.

NA MODA

A MODA EM LONDRES — *Modelo apresentado por uma graciosa senhorita londrina, para a praia ou para passeios em yacht.*

"Ensemble" de cachemire de seda branca, enfeites marinho — Creação de Adrian para Joan Crawford.

Branco: piqué, organdi, camurça — formam palas e golas nos vestidos escuros da estação do frio.

O Dr. Ruy Barbosa Netto entre seus amigos que lhe offereciam o tradicional "jantar de despedida" da vida de solteiro, no Automovel Club.

GRAÇA INFANTIL — *O interessante José, que na intimidade é o Travesso Zézinho, sobrinho da nossa leitora Senhorita Läelia Sá, do alto commercio da capital.*

Ida, Raymundo e José, filhinhos do Sr. Raymundo Araujo, subprefeito de Ribeirão, em Goyaz.

Nosso prestimoso agente em Ribeirão, Goyaz, Sr. Fructuoso Xavier.

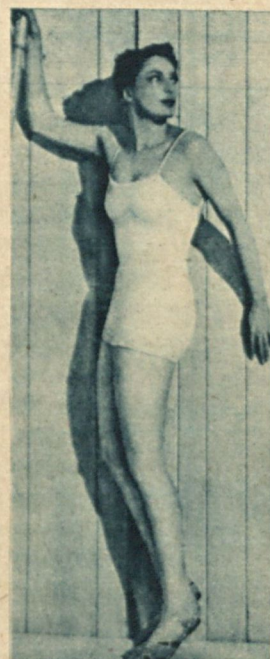
Belleza e MEDICINA

O tratamento da obesidade pela parafina

Pelo **DR. PIRES**

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre os modernos methodos para o tratamento da obesidade é justo salientarmos o emprego da parafina. Este processo consiste em obter nas pessôas que a elle se submettem uma sudação capaz de diminuir um a dois kilos de peso em cada applicação. Ha poucos dias, "Le Monde Médical", conceituado jornal scientifico francez, trouxe interessante artigo sobre o emprego da parafina, salientando as vantagens do processo ora em apreço. Varias foram as observações publicadas a respeito, todas com optimos resultados.

A parafinotherapia tem a vantagem não só de fazer perder o peso como, ainda, de produzir uma verdadeira desintoxicação no organismo. Dois são os processos principaes em que se emprega a parafina; 1°) Sob a forma de banhos. Neste caso é necessario um exame preliminar do medico, afim de saber-se se a pessoa póde ou não submetter-se ao tratamento. Por essa razão é conveniente dizermos que os banhos de parafina só podem ser feitos sob as vistas e após o exame rigoroso do medico. 2°) Sob a forma de saes. Este processo é inteiramente inoffensivo, produz tão bons ou melhores resultados que os banhos e póde ser feito por qualquer pessôa obesa, sem ser preciso o exame medico anterior. Consiste em pôr dentro de uma banheira commum os saes de parafina, no geral duzentas grammas, e esperar vinte minutos, que constitue o tempo necessario para o effeito desejado. Em cada applicação de saes de parafina perde-se um a dois kilos, sem haver o menor prejuizo para a saude e podendo ser applicado na propria residencia.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

Decifrador Valmore de Oliveira — residente em Aracajú, Sergipe.

Decifrador Agenor Salles dos Santos — residente em Curityba, Paraná.

Decifrador João Romulo Perô — residente em Piracicaba, S. Paulo.

Decifrador Antonio S. Carneiro — residente em Ramos, Capital Federal

Decifrador José dos Santos Gonçalves — residente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 91.ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

MARIA DE LOURDES VIDAL — Travessa Santos Rodrigues, 16.
TAMARA — Rua Demetrio Ribeiro, 283, casa 2.
S. O. S. — Avenida Rainha Elisabeth, 50.
NANCY NABUCO — Rua Ferreira Pontes, 46.
MARIA DE LOURDES ROCHA — Rua Edith Caldas, 23 — Cordovil.

ALAGOAS

LUIZ LESSA DINIZ — Avenida Commendador Leão, 156 — Maceió.

SÃO PAULO

"OLHOS PARDOS" — Rua Alfredo Guedes, 8 — Capital.

PARANA'

CARLOS ALBERTO PAZ — Avenida Siqueira Campos, 1144 — Curytiba.

BAHIA

"YLLEN" — Rua Siqueira Campos, 70 — São Salvador.

RIO DE JANEIRO

MLLE. BANDEIRA — Rua Moreira Cesar, 357 — Icarahy — Nictheroy.

SOLUÇÃO EXACTA DA 91ª CARTA ENIGMATICA

COSTUMES CURIOSOS

Na China, durante as grandes seccas, os chinezes do povo collocam ao sol seus deuses acreditando que os mesmos temendo a insolação, providenciarão para a volta das chuvas.

CORRESPONDENCIA

HELENA RIOS DA FONSECA XAVIER — Sua photographia não está bôa para apparecer na "Galeria". Vou publical-a em outra pagina, para ser melhor aproveitada, como merece. Na "Galeria" só sahiria o busto, e seria uma pena...

DECIFRADORES EM GERAL — Ha um erro de cruzamento no problema nº 63, composição de "Paco", apparecido no O MALHO nº 162, chaves 19-horizont., e 8 vert., que só foi notado depois de impressa a pagina.

Considerem inexistente a chave vertical 8, para effeito da resolução, e desculpem, por esta vez.

HELIO FERNANDES — Ainda se lembrará você do que mandou perguntar? Vamos ver... 1ª pergunta) Póde; 2ª) E' necessario. 3ª) Não. São independentes uns dos outros. 4ª) Nada além da sua bôa vontade.

SCHAFFER JUNIOR — E' interessante a novidade que nos mandou. Vamos aproveital-a. Seu trabalho está muito bem feito. Si todos fizessem assim!!!

HERCASA — Vamos examinar. A' primeira vista está acceitavel.

FABIO DE ARAUJO — O que se exige é que cada solução venha em folha de papel separada, pois os sorteios são feitos em datas differentes. Mas podem vir diversas em um só enveloppe, é claro.

ORION (Bahia) — Fica melhor utilizar o desenho que sahe publicado, mas o facto de vir uma copia não inhabilita ao sorteio.

IMPORTANTE

Qualquer decifrador póde fazer parte da "Galeria". Basta remetter uma photographia com as indicações: nome, ou pseudonymo, e logar onde reside, rua e numero. Os inscriptos na "Galeria" tomam parte nos sorteios denominados: "O MALHO gratis por um mez".

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, prehencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 94, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: — *Jogos e Passatempos* — O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 29 de Agosto, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 10 de Setembro.

CARTA ENIGMATICA

Coupon nº. 94

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia ... .

CINEARTE

todos os

CINEARTE

Artistas

E TODOS OS FILMS PASSAM POR CINEARTE. Factos ineditos. A vida dos studios e a alma das "estrellas". Entrevistas com os "astros", os directores e os productores. O mais perfeito desfile das coisas do cinema. – Preço 2$000.

Servidores do Estado, amparai vossas familias

No Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão **Vitalicia** para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a proteção que lhes deveis.

As tabelas do **Montepio** são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. — 21.356:243$700.

As suas reservas técnicas são de Rs. — 8.629:468$000.

Em 100 anos socorreu a viuvas e órfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. — 50.061:196$000, além de Rs. — 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.° centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. — 300:000$000 ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. — 717:359$290, distribuidas por 2.795 pensionistas.

O Montepio está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do **Montepio:**

1 — Os funcionários publicos federais, civis e militares e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia

A Secretaria do **Montepio** (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará tôdas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone, 22-6263).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas **Delegacias Fiscais.**

Funcionários publicos, inscrevei-vos sem demora como sócios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

uer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez..

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE N° 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

LICEU MILITAR - Diurno e Noturno

Cursos: Primario, Secundario, Comercial e Vestibular

Aulas especializadas para concurso ás repartições publicas

Exame diréto á 4.ª serie ginasial para maiores de 18 anos

Admissão á Escola de Aviação, Intendencia e Veterinaria do Exercito. — As nossas aulas são frequentadas por moças e rapazes.

MENSALIDADES MINIMAS

Amplas salas e otimos gabinetes de ciencia - TELEFONE 24-0309

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

Falar em distincção
de trajos, em elegancia
das ultimas creações...
é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a
sociedade brasileira.
A belleza e o ineditismo
das suas paginas trans-
formam Moda e Bordado
em costureiro da mulher!
— Custa sómente 3$000
MODA e BORDADO
O FIGURINO PREFERIDO
HELMUT